

PLANO OPERACIONAL MUNICIPAL 2020

DEFESA CONTRA INCÊNDIOS RURAIS



Título:

Plano Operacional Municipal 2020

Autoria:

Gabinete Técnico Florestal

Serviço Municipal de Proteção Civil

Câmara Municipal de Portimão

Data de edição:

Abril 2020

Proposta:

Coordenador Municipal de Proteção Civil – Comandante Richard Marques

Pareceres:

Comissão Municipal de Defesa da Floresta

Instituto da Conservação da Natureza e Florestas

Aprovação:

Câmara Municipal de Portimão

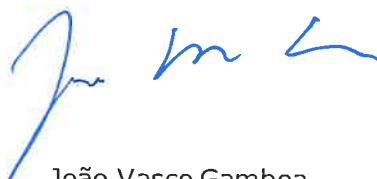
(na 2.ª reunião ordinária da Comissão Municipal de Defesa da Floresta de
30 de abril de 2020)

Versão 1.0

Aprovado o Plano Operacional Municipal de Portimão referente ao ano de 2020, nos termos do n.º 5 do Despacho 443-A/2018, de 9 de janeiro, alterado pelo Despacho n.º 1222-B/2018, de 2 de fevereiro, em sede de Comissão Municipal de Defesa da Floresta de Portimão, reunida ordinariamente no dia 30 de abril de 2020.

CMPCOS de Portimão, 30 de abril de 2020

Por delegação da Presidente da Câmara,
O Vereador,



João Vasco Gamboa

**Plano Municipal de Defesa da Floresta
Contra Incêndios de Portimão
2020 - 2029**

Caderno III
Plano Operacional Municipal

Comissão Municipal de Defesa da Floresta

ÍNDICE GERAL

ÍNDICE GERAL	i
ÍNDICE DE TABELAS	ii
ÍNDICE DE FIGURAS	ii
ACRÓNIMOS	iii
1 INTRODUÇÃO.....	1
2 DISPOSITIVO DFCI	2
2.1 Meios e recursos	2
2.2 Dispositivo operacional de DFCI	6
2.2.1 Esquema de comunicação	6
2.2.2 Procedimentos de atuação.....	9
2.2.3 Lista de contactos	11
3 SETORES TERRITORIAIS DE DFCI E LOCAIS ESTRATÉGICOS DE ESTACIONAMENTO (LEE).....	12
3.1 Setores territoriais de DFCI e LEE – Vigilância e deteção	12
3.1.1 Rede de vigilância e deteção de incêndios	12
3.1.2 Setores territoriais de DFCI e LEE.....	14
4 ZONAS DE OPORTUNIDADE NO APOIO AO COMBATE.....	19
5 CARTOGRAFIA DE APOIO À DECISÃO.....	20
6 ANEXOS	21

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Inventário de veículos e equipamentos.....	3
Tabela 2 - Meios complementares de apoio ao combate.....	4
Tabela 3 - Dispositivos operacionais – funções e responsabilidades.....	5
Tabela 4 - Procedimentos de atuação em EAE amarelo, laranja e vermelho.....	9
Tabela 5 - Medidas operacionais de antecipação em EAE	10
Tabela 6 - Lista geral de contactos do concelho de Portimão	11
Tabela 7 - Setores territoriais no concelho de Portimão e entidades responsáveis .	18

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Esquema de comunicação dos níveis amarelo, laranja e vermelho do EAE relativamente à 1.ª intervenção	8
Figura 2 - Rede de vigilância e deteção de incêndios	13
Figura 3 - Setores territoriais de DFCI e LEE – Vigilância e deteção.....	14
Figura 4 - Setores territoriais de DFCI e LEE – 1.ª Intervenção.....	15
Figura 5 - Setores territoriais de DFCI e LEE – Combate	16
Figura 6 - Setores territoriais de DFCI e LEE – Rescaldo e vigilância pós-incêndio .	17
Figura 7 - Zonas de oportunidade no apoio ao combate.....	19

ACRÓNIMOS

ANEPC	Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil
APC	Agentes de Proteção Civil
ASPAFLOBAL	Associação de Produtores Florestais do Barlavento Algarvio
CAD	Cartografia de Apoio à Decisão
CBP	Corpo de Bombeiros de Portimão
CREPC	Comando Regional de Emergência e Proteção Civil
CMEPC	Centro Municipal de Emergência e Proteção Civil de Portimão
CMDF	Comissão Municipal de Defesa da Floresta
CMP	Câmara Municipal de Portimão
CNEPC	Comando Nacional de Emergência e Proteção Civil
DECIR	Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais
DFCI	Defesa da Floresta Contra Incêndios
DGIG	Divisão de Gestão de Informação Geográfica da CMP
DMSI	Divisão de Modernização e Sistemas de Informação da CMP
DON	Diretiva Operacional Nacional
EAE	Estado de Alerta Especial
EATO	Equipa de Apoio Técnico-Operacional ao PCO
ECIN	Equipa de Combate a Incêndios
EDP	Energias de Portugal, S.A.
ELAC	Equipa Logística de Apoio ao Combate
ERAS	Equipa de Reconhecimento e Avaliação da Situação
GNR	Guarda Nacional Republicana
GTF	Gabinete Técnico Florestal
ICNF	Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas
LEE	Locais Estratégicos de Estacionamento
OCS	Órgãos de Comunicação Social
PCO	Posto de Comando Operacional
PJ	Polícia Judiciária
PMDFCI	Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios
RNPV	Rede Nacional de Postos de Vigia
POM	Plano Operacional Municipal
PSP	Polícia de Segurança Pública
REN	Rede Eléctrica Nacional, S.A.
RI	Regimento de Infantaria
SEPNA	Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente da GNR
SF	Sapadores Florestais

SMPC	Serviço Municipal de Protecção Civil
TO	Teatro de Operações
UE	União Europeia
UEPS	Unidade de Emergência de Protecção e Socorro
VFCI	Veículo Florestal de Combate a Incêndios
VLCI	Veículo Ligeiro de Combate a Incêndios
VTTF	Veículo Tanque Tático Florestal
ZOAC	Zonas de Oportunidade no Apoio ao Combate

1 INTRODUÇÃO

Os Planos Operacionais Municipais (POM) têm como missão reunir informação respeitante ao dispositivo de DFCI de cada Município.

A sua estrutura decorre de um esforço de coordenação estabelecido entre a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC), através do seu comando territorialmente competente, a Comissão Municipal de Defesa da Floresta (CMDF) e o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) representada pelo Departamento da Conservação da Natureza e Florestas do Algarve.

O POM enquadra-se no preconizado no Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios (Resolução do Conselho de Ministros n.º 65/2006 de 22 de maio), que atribui às CMDF, apoiadas pelos Gabinetes Técnicos Florestais (GTF), a responsabilidade pelo desenvolvimento do Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI). A execução e implementação dos PMDFCI resultam da participação e colaboração ativa das diversas entidades envolvidas na CMDF, transferindo para a escala municipal/local a concretização dos objetivos definidos nos âmbitos superiores, a nível regional e nacional.

Também da responsabilidade da CMDF, o POM, ao estruturar e definir as ações de vigilância, deteção, primeira intervenção, combate e rescaldo, pretende garantir a operacionalidade anual do PMDFCI.

O objetivo geral deste Plano é aumentar a informação de apoio ao planeamento das ações de prevenção e combate a incêndios rurais e pretende definir e garantir uma estrutura organizada entre todas as entidades envolvidas, de modo a garantir uma intervenção imediata aos incêndios para impossibilitar o seu desenvolvimento, ou até mesmo que exista, no caso de um incêndio de grandes dimensões, coordenação entre todos os meios envolvidos.

2 DISPOSITIVO DFCI

"A organização de um dispositivo que preveja a mobilização preventiva de meios deve ter em consideração a disponibilidade dos recursos de forma a garantir a deteção e extinção rápida dos incêndios florestais, antes que estes assumam grandes proporções, sobretudo tendo em conta que este desafio poderá ser agravado pelos ciclos climáticos." (Plano Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios (PMDFCI) - Guia Técnico, AFN, 2012).

2.1 Meios e recursos

Para promover a organização dos meios e recursos existentes no município foi elaborada a listagem das entidades responsáveis ao nível da prevenção e combate, bem como o número de recursos humanos e meios envolvidos em cada ação: vigilância e deteção, 1.^a intervenção, combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio (quadro 1). Foi, ainda, realizado o levantamento dos meios complementares de apoio ao combate (quadro 2).

São ainda constituídas no Município de Portimão, as seguintes unidades:

- 1 Equipa de Reconhecimento e Avaliação da Situação (ERAS)

Constituída por 3 (três) elementos designadamente, 1 (um) condutor, 1 (um) Bombeiro com formação específica e 1 (um) técnico. Os elementos das ERAS efetuam o serviço apoiado num veículo tático adequado à missão, dotado das respetivas ferramentas e instrumentos de apoio à decisão, nomeadamente ao nível da georreferenciação, comunicações e processamento da informação.

- 1 Equipa de Apoio Técnico Operacional (EATO) ao Posto de Comando Operacional (PCO)

Constituída de acordo com as respetivas necessidades, e composta por técnicos/especialistas do Serviço Municipal de Proteção Civil (SMPC), do Corpo de Bombeiros de Portimão (CBP), do Gabinete Técnico Florestal, da Divisão de Gestão de Informação Geográfica (DGIG) e da Divisão de Modernização e Sistemas de Informação (DMSI).

- 1 Brigada de Rescaldo e Vigilância

Constituída por 1 (uma) equipa dos Bombeiros, 1 (uma) equipa de Sapadores Florestais e 1 (uma) Máquina de Rastos, devidamente comandados.

Ação	Entidade	Identificação da equipa	Recursos humanos	Área de Atuação (sectores territoriais)	Período de Atuação (fases do dispositivo)	Grau de prontidão	Tipo de viatura		Equipamento de supressão hidráulico			Ferramenta de Sapador									
							4x4	4x2	Capacidade de água (l)	Potência (Hp)	Comprimento total de mangueiras (m)	Folção	Ancinho	Ancinho/Enxada (McLeod)	Polaski	Enxada	Abafador	Bomba dorsal	Motoserra	Motorregadora	
Vigilância e deteção	CMP	SF 07-150	5	S081101	Todo o ano	Imediato	1	0	500	9	250	1	1	2	1	2	2	2	2	3	
	GNR	SEPNA	2	S081101 S081102	Todo o ano	Imediato	1	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		UEPS	5	S081101 S081102	Todo o ano	Imediato	1	0	700	9	100	1	1	4	1	0	2	1			
	PSP	Patrulha PSP	2	S081102	Todo o ano	Imediato	0	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	TOTAL							3	1				2	2	6	2	2	4	3		
1.ª Intervenção e Combate	CMP	SF 07-150	5	S081101	Todo o ano	Imediato	1	0	500	9	250	1	1	2	1	2	2	2	2	3	
	CBP	Corpo de Bombeiros	126	S081101 S081102	Todo o ano	Imediato	5	4	500 a 15.000	SI	SI	2	3	2	1	20	15	0			
	GNR	UEPS	5	S081101 S081102	Todo o ano	Imediato	1	0	700	9	100	2	2	4	2	0	2	1			
	TOTAL							7	4				5	6	8	4	22	19	3		
	CMP	SF 07-150	5	S081101	Todo o ano	Imediato	1	0	500	9	250	1	1	2	1	2	2	2	2	3	
Rescaldo, Vigilância pós-incêndio	CBP	Corpo de Bombeiros	126	S081101 S081102	Todo o ano	Imediato	5	4	500 a 15.000	SI	SI	2	3	2	1	20	15	0			
	TOTAL							6	4				3	4	4	2	22	17	2		

SI - sem informação

Tabela 1 - Inventário de veículos e equipamentos

Tipologia	Marca/Modelo	Potência	Características			Dimensões (m)			Quant.	Custo (C/h)	Entidade	Responsável	Observações
			Capacidade (litros)			C	L	A					
MR	CATERPILLAR D6	140Hp	SI	SI	SI	SI	SI	SI	1	22,50			Tem luz para trabalhar à noite Tempo de prontidão – 30 a 60 min
OT	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	1	17,50			Camiónes e atrelados especiais de transporte de terra e pedra Tempo de prontidão – 30 a 60 min
OT	CATERPILLAR IT18 B	80Kw				6,490	2,420	3,134	1	22,50			Carregadoras IT 18 B Tempo de prontidão – 30 a 60 min
MN	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	1	22,50			Motoniveladora Tempo de prontidão – 30 a 60 min
OT	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	2	17,50		DTGM Eng.º Paulo Guerreiro Eng.º Pedro Luz	Camiónes de carga Tempo de prontidão – 30 a 60 min
RE	SI	100cv	SI	SI	SI	SI	SI	SI	2	17,50			Retroescavadora Tempo de prontidão – 30 a 60 min
OT	*	*	-	SI	SI	SI	SI	SI	1	22,50			Atrelados de água 1000l Tempo de prontidão – 30 a 60 min
OT	SI	250/min	SI	SI	SI	SI	SI	SI	1	22,50			Motobombas N/submersíveis Tempo de prontidão – 30 a 60 min
TM	SI	75cv	SI	SI	SI	SI	SI	SI	1	22,50			Trator com corta-matos Tempo de prontidão – 30 a 60 min
MR	KOMATSU D51EX22	130Hp	270	SI	SI	SI	SI	SI	1	60,00			Tempo de prontidão – 2 a 3 horas
PM				SI	SI	SI	SI	SI	1	60,00			Tempo de prontidão – 2 a 3 horas
RE	JCB 3CX	74Hp	120	SI	SI	SI	SI	SI	1	40,00			Retroescavadora Tempo de prontidão – 2 a 3 horas
MR	LANDINI TREKKER	95Hp	100	SI	SI	SI	2,40	2,5	1	70,00			Tem luz para trabalhar à noite Tempo de prontidão – 30 min
MR	LANDINI	150Hp	250	SI	SI	SI	2,80	3	1	70,00			Tem luz para trabalhar à noite Tempo de prontidão – 30 min
MR	DEUTZ	110Hp	SI	SI	SI	SI	SI	SI	1	70,00			Tem luz para trabalhar à noite Tempo de prontidão – 30 min
MR	MASSEY FERGUNSON	100Hp	100	SI	SI	SI	2,5	3	1	70,00			Tem luz para trabalhar à noite Tempo de prontidão – 30 min
MR	CATERPILLAR D4 120	120	150	SI	SI	SI	2,80	3	1	90,00			Tem luz para trabalhar à noite Tempo de prontidão – 30 min
MR	NEW HOLLAND T5	100Hp	70	SI	SI	SI	SI	SI	1	70,00			Tem luz para trabalhar à noite Tempo de prontidão – 30 min
MR	LANDINI	100Hp	120	SI	SI	SI	SI	SI	1	70,00			Tem luz para trabalhar à noite Tempo de prontidão – 30 min
MR	KOMATSU 65 Ex12	296Hp	550	SI	SI	SI	SI	SI	1	120,00			Tem luz para trabalhar à noite Tempo de prontidão – 30 min
TC	LANDINI	100Hp	120	SI	SI	SI	SI	SI	1	70,00			Trator de rodas com Jopper 8000l Tempo de prontidão – 30 min
PM	DAAF	430Hp	800	SI	SI	SI	SI	SI	1	60,00			Tempo de prontidão – 30 min
PM	DAAF	220Hp	140	SI	SI	SI	SI	SI	1	40,00			Carrinha oficina com depósito de combustível 300l Tempo de prontidão – 30 min
OT	HONDA	6Hp	10	SI	SI	SI	SI	SI	1	40,00			Depósito de água com 400l Tempo de prontidão – 30 min
VK	Veículos com kit de 1.ª intervenção		SI	SI	SI	SI	SI	SI	1	35,00			

PM – Porta-máquinas/Zorra; MR – máquina de rasto; TM – Trator com corta matos; TC – Trator com cisterna; MN – Motoniveladora; VK – Outros veículos com kit de 1.ª intervenção; OT – Outro; RE

– Retroescavadora; SI – sem informação

* (não teve em consideração o tempo de deslocação do porta-máquinas)

Tabela 2 - Meios complementares de apoio ao combate

O quadro 3 apresenta o resumo das funções e responsabilidades de todas as entidades que atuam no conselho de Portimão ao nível as ações de sensibilização, fiscalização, vigilância, 1.ª intervenção, combate, rescaldo, vigilância pós incêndio e despistagem das causas dos incêndios.

Entidades	Áreas e vertentes (Decreto-Lei n.º 124/2006) (Resolução do Conselho de Ministros n.º 65/2006)										
	Prevenção estrutural			Prevenção				Combate			
	Planeamento DFCI	Organização do território, silvicultura e infraestruturas	Sensibilização e divulgação	Vigilância e patrulham.	Deteção	Fiscalização	Investigação de causas	1.ª Intervenção	Combate	Rescaldo	Vigilância pós-incêndio
Departamento de Gestão de Áreas Classificadas e de Proteção Florestal	nac/reg/mun	nac/mun/loc									
ICNF	reg/loc										
Departamento de Conservação da Natureza e Florestas do Algarve	loc		reg/loc								
Divisão de Gestão Operacional e Fiscalização			reg/loc								
Vigilantes da natureza											
Outros proprietários e gestores florestais**	loc		nac/reg/mun/loc								
Municípios	mun		mun/loc								
CMDF	mun		mun/loc								
SMPC/GTF	mun		mun/loc								
Juntas de Freguesia	loc		loc								
Equipas de sapadores florestais											
Entidades detentoras de máquinas***											
Entidades gestoras de zonas de caça											
UEPS											
GMR											
SEPNA											
Posto territorial			loc	mun	mun	mun					
Polícia de Segurança Pública			loc	mun	mun	mun					
Polícia Judiciária											
Polícia Marítima											
Aeroclubes											
Nacional/meios aéreos	nac		nac					nac	nac	nac	nac
ANEPC	reg							reg	reg	reg	reg
Regional/Sub-Regional											
Equipas de intervenção											
Corpos de Bombeiros											
Municípios, proprietários florestais e visitantes			mun/loc								

Legenda das siglas:

nac	Nível nacional
reg	Nível regional
dist	Nível distrital
mun	Nível municipal
loc	Nível local

Legenda dos símbolos:

- * Nos concelhos em que o ICNF detinha a gestão direta de terrenos florestais públicos (Parque Nacional da Peneda-Gerês, matas nacionais, algumas reservas naturais, etc.) o departamento regional do ICNF tem as mesmas atribuições que os núcleos florestais.
- ** Inclui proprietários particulares, entidades gestoras de baldios, entidades gestoras de ZIF ou de propriedades associadas, autarquias locais detentoras de propriedades florestais, outros organismos públicos, etc.
- *** Inclui empresas de obras públicas e de trabalhos agrícolas e florestais e outras entidades não citadas no quadro, que detinham máquinas pesadas de rasão, tratores agrícolas ou florestais com maquinaria associada (grades, etc.) ou ainda veículos porta-máquinas (zorras).
- ^ Não incluídas nos tipos anteriores ou seguintes.

Tabela 3 - Dispositivos operacionais – funções e responsabilidades

2.2 Dispositivo operacional de DFCI

"A definição prévia de canais de comunicação, formas de atuação, levantamento das responsabilidades e competências das várias forças e entidades presentes, contribuirá para uma melhor e mais eficaz resposta de todos à questão dos incêndios florestais." (Plano Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios (PMDFCI) - Guia Técnico, AFN, 2012).

Para melhorar a eficácia do ataque e da gestão de incêndios são definidos como objetivos estratégicos:

- a) A articulação dos sistemas de vigilância e deteção com meios de 1ª intervenção;
- b) Reforço da capacidade de 1ª intervenção;
- c) Reforço dos meios de combate e melhorar a eficácia do rescaldo e vigilância pós-incêndio.

2.2.1 Esquema de comunicação

O Estado de Alerta Especial (EAE) do Sistema Integrado de Operações de Proteção e Socorro (SIOPS) tem início no nível Azul e progride de forma crescente, para os níveis Amarelo, Laranja e Vermelho, conforme a gravidade da situação. A determinação deste EAE para o Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais (DECIR) é da competência do Centro de Coordenação Operacional Nacional (CCON). Na sequência da determinação da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) cabe ao comando territorialmente competente a informação do nível de alerta aos Agentes de Proteção Civil (APC) e restantes organizações intervenientes no DECIR de nível regional. Apresenta-se de seguida os esquemas de EAE.

De acordo com o artigo n.º 46, da Lei n.º 27/06, Lei de Bases da Proteção Civil (LBPC), com as alterações introduzidas pela Lei n.º 80/2015, de 3 de agosto, são APC, de acordo com as suas atribuições próprias:

- a) Corpos de Bombeiros;
- b) As Forças de Segurança;
- c) As Forças Armadas;
- d) As Autoridades Marítima e Aeronáutica;
- e) O INEM e demais serviços de saúde;

f) Os Sapadores Florestais.

Sempre que a ANEPC comunicar a elevação do EAE de nível amarelo, laranja ou vermelho as entidades de DFCI no concelho tomam as medidas operacionais de antecipação previstas no quadro 5.

Apesar de estarem definidos vários LEE para a mesma equipa de vigilância não é possível fisicamente posicionarem-se em todos os LEE simultaneamente em caso de alerta. Deste modo, entre os vários LEE de cada equipa foi definido apenas um para esse posicionamento. Esse LEE encontra-se identificado no quadro 4 através de cor laranja.

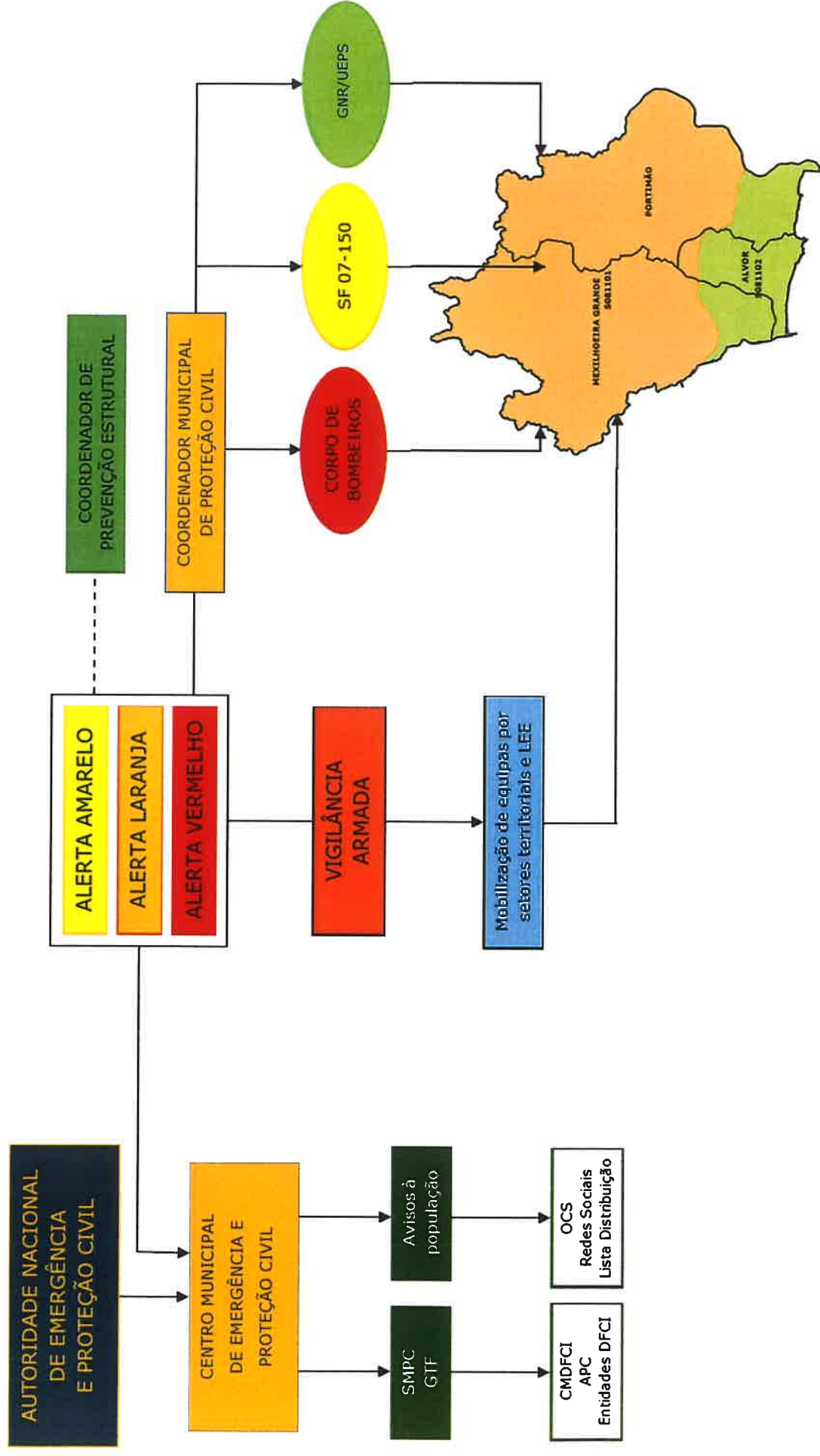


Figura 1 - Esquema de comunicação dos níveis amarelo, laranja e vermelho do EAE relativamente à 1.ª intervenção

2.2.2 Procedimentos de atuação

Procedimentos de atuação		Alerta Amarelo		Alerta Laranja e Vermelho		Locais Estratégicos de Estacionamento
Entidades	Atividades desenvolvidas	Horário praticado	Nº mínimo de elementos	Horário praticado	Nº mínimo de elementos	
CORPO DE BOMBEIROS	Pré-posicionamento e Combate	24h/dia	25% do efetivo	24h/dia	50% do efetivo	Todo o concelho
GNR	Prevenção, vigilância, fiscalização, despiagem das causas de incêndios	8h/16h 12h/20h	2	16h/24h	2	Todo o concelho
UEPS	1.º Intervenção e Combate	8h/20h*	5	8h/20h*	5	CMA de Monchique
SF 07-150	Vigilância e 1.º Intervenção	9h/17h** 10h/18h**	4	9h/17h** 10h/18h**	4	LEE081101 LEE081102 LEE081103 LEE081104 LEE081105 LEE081106
PSP	Prevenção, vigilância, fiscalização, despiagem das causas de incêndios	SI	2	SI	2	S081102 Freguesia de Portimão
PJ	Despiagem das causas de incêndios	SI	SI	SI	SI	Todo o concelho

* Os horários de referência são os indicados para funcionamento dos CMA

**Ajustados em função do risco

Tabela 4 - Procedimentos de atuação em EAE amarelo, laranja e vermelho

SI - sem informação

AÇÃO		AZUL	AMARELO	LARANJA	VERMELHO
1	Elaboração de Comunicado Técnico Operacional Municipal para Executivo, Dirigentes CMP, CMPC, CMDFCI, APC, Entidades DFCI	X	X	X	X
2	Emissão de Aviso à população, via <i>e-mail</i> , redes sociais, internet e SMS	X	X	X	X
3	Reforço da monitorização na SALOC do CMPCOS	X	X	X	X
4	Reforço da articulação com os Oficiais de Segurança Local do programa "Aldeias Seguras"	X	X	X	X
5	Oficial de Permanência às Operações no CMPCOS	X	X	X	X
6	Comandante de Assistência às Operações (CAS) no CMPCOS		X	X	X
7	Técnico de Planeamento do GTF/SMPC no CMPCOS		X	X	X
8	Realização de 2 (dois) Briefing Diários no CMPCOS		X	X	X
9	Briefing Extraordinário do Centro de Coordenação Operacional Municipal (CCOM)			X	X
10	Pré-Alerta de Máquinas de Rastos em prontidão	90 min.	60 min.	Imediato	Imediato
11	Pré-posicionamento de Máquinas de Rastos em LEE			X	X
12	Aumento do grau de prontidão do apoio logístico de sustentação das operações	90 min.	60 min.	30 min.	Imediato
13	SMPC, Sapadores Florestais e Juntas de Freguesia em ações Sensibilização		X	X	X
14	Reforço do efetivo do Corpo de Bombeiros de Portimão	2 ECIN 1 ELAC	+1 ECIN	+1 ECIN + 1 ELAC	Mob. Geral
15	Prontidão da Cruz Vermelha Portuguesa		1 equipa	2 equipas	Mob. Geral
16	Prontidão do Corpo Nacional de Escutas – Apoio Logístico	90 min.	60 min.	30 min.	Mob. Geral
17	Aumento de prontidão da Equipa de Reconhecimento e Avaliação da Situação (ERAS) municipal	30 min		Imediato	
18	Aumento de prontidão da Equipa de Apoio Técnico-Operacional ao PCO (EATO)	30 min		Imediato	

Tabela 5 - Medidas operacionais de antecipação em EAE

2.2.3 Lista de contactos

Entidades	Serviço	Cargo	Nome do Responsável	Telemóvel	Telefone	Fax	E-mail
CMP	CMDFCI	Presidente	Isilda Gomes				
		Vice-Presidente	Filipe Vital				
		Coordenador Municipal de Proteção Civil	Richard Marques				
		GTF - Técnico Superior	Ana Santos				
		SMPC - Técnico Superior	Luís Mestre Filipe Bernardo				
Corpo de Bombeiros	Corpo de Bombeiros de Portimão	Sala Municipal de Operações e Gestão de Emergência (SALMOGE)	João Castanheiro				
		Técnico de Apoio às Operações	Richard Marques				
		2.º Comandante	José Mestre Sousa				
		Adjunto de Comando	Filipe Pinto Luís Mestre Paulo Silva				
		Comandante do Recatamento	Marta Santos (Cap.)				
GNR	GNR SEHA UEPS Alvar Merluzieira Grande Portimão	Chefe de Núcleo	Corinho (Cabo-Mor)				
		Comandante de Companhia	Hilário Carqueira (Cap.)				
		Presidente	Ivo Carvalho				
		Presidente	José Vitorino Nunes				
		Presidente	Alvaro Bila				
ANEPC	Comando de Emergência e Proteção Civil	Comandante Operacional	Vitor Vaz Pinto				
		2º Comandante Operacional	Abel Gomes				
		Sala de Operações e Gestão de Emergências (SALOGGE)					
		Chefe da SALOGGE	Artur Ricardo				
		Presidente	Emílio Vidgal				
ASPARLOAL	Divisão Policial de Portimão Forças Armadas Regimento de Infantaria n.º 1 Departamento de Investigação Criminal	Técnico Superior	Assis Marques				
		Comandante	Carlos Pinto (Sub-Int.)				
		Tenente-coronel	Rui Oliveira				
		Directora	Ana Cristina Moniz				
		Inspector	Paulo Ferreira				
ICMP, I.P.	Direção Regional de Conservação da Natureza e das Florestas do Algarve	Director Regional	Joaquim Castelo Rodrigues				
		Chefe de Departamento de Gestão e Valorização Florestal	António Miranda				
		Chefe de Divisão de Proteção e Gestão de Áreas Públicas Florestais	Paulo Dias				
		Coordenadora de Prevenção Estrutural (CPE)	Nélia José				
		Técnico de Defesa da Floresta	José Rodrigues				
EDP Distribuição, SA	Direção Serviços ao Alívio - Área de Manutenção do Algarve - Unidade Operativa do Algarve Barlavento	Gestor Operacional/POM	Álvaro Varela				
		Representante efetivo em CMDF	Inês Lopes				
		Representante substituto em CMDF	Álvaro Varela				
		Coordenador nacional	Pedro Marques				
		Substituto	António Freire				
REN, SA	Direção de Gestão da Rede Rodoviária - Centro Operacional Sul	Coordenador de Operação (Rodoviária)	Anabela Dias				
		Suplente	Amândio Santos				
		Oficial de Ligação	Paulo Jorge Pereira				
		Substituto	Pedro Miguel António				
		Director de Concessão	Nuno Costa				
Infraestruturas de Portugal, SA	Direção de Segurança (Ferroviária)	Técnica Operacional	Filipa Vieira				
			Fernando Martins				
			Maria Manuela Nascimento				
			Manuela Mora				
			Carla Jacinto				
Rotas do Algarve Litoral, SA	Direção de Serviços de Ordenamento do Território		Henrique Cabeleira				
			Cristina Martins				
			Pedro Chaves				
AAVT, IP	Direção de Serviços de Ordenamento do Território						
IMT, IP	Direção de Serviços de Ordenamento do Território						
DRAP Algarve	Direção de Serviços de Ordenamento do Território						
CCDR Algarve	Direção de Serviços de Ordenamento do Território						
ANAL	GTF intermunicipal	Técnico Superior	Pedro Chaves				

Tabela 6 - Lista geral de contactos do conselho de Portimão

3 SETORES TERRITORIAIS DE DFCI E LOCAIS ESTRATÉGICOS DE ESTACIONAMENTO (LEE)

Os Setores territoriais de DFCI definem parcelas contínuas do território municipal nas quais estão definidas as funções quanto a ações de vigilância, deteção, primeira intervenção, combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio. Esta setorização visa uma organização eficiente das várias vertentes DFCI, permitindo a identificação dos vários agentes disponíveis. Assim, foram estruturados os Setores DFCI conforme a atuação de cada entidade no concelho.

Os LEE são pontos no território onde se considera ótimo o posicionamento de unidades de vigilância e 1.ª intervenção, dentro dos Setores territoriais de DFCI, de forma a garantir uma melhor eficácia de atuação.

3.1 Setores territoriais de DFCI e LEE – Vigilância e deteção

3.1.1 Rede de vigilância e deteção de incêndios

A vigilância e a deteção de incêndios são ações fulcrais na defesa da floresta contra incêndios, pois permitem rapidamente a primeira intervenção e o seu combate inicial, diminuindo a probabilidade de um incêndio tomar proporções incontroláveis, traduzindo-se na diminuição da área ardida e na redução dos meios de combate necessários na sua extinção.

Vigilância fixa

Os postos de vigia, da Rede Nacional de Postos de Vigia (RNPV) que têm visibilidade sobre o concelho de Portimão situam-se na Madrinha (PV 82-01) e na Picota (PV 82-02), ambos no concelho de Monchique.

O início do funcionamento dos postos de vigia da rede primária está previsto para o dia 7 de maio e 1 de julho para os da rede secundária, durante 24h/dia, com encerramento no dia 6 de novembro de 2020.

Dado que os postos de vigia não asseguram uma cobertura efetiva de toda a área do concelho, torna-se necessário complementar a vigilância fixa com a vigilância móvel.

Vigilância móvel

A vigilância móvel é muito importante no sistema de vigilância e deteção de incêndios pois permite, em articulação com a vigilância fixa, assegurar uma vigilância efetiva das zonas sem visibilidade pelos postos de vigia. Para além disso, a vigilância móvel tem como vantagem ser efetuada com recurso a viaturas equipadas com kit de primeira intervenção e por ferramentas de sapador o que permite uma resposta rápida nas operações de 1.ª intervenção e ataque inicial.

No concelho de Portimão, a vigilância móvel em 2020 é assegurada por:

- 1 Equipa de sapadores florestais (SF 07-150);
- Equipas da GNR (UEPS e SEPNA);
- Equipas da PSP;
- Equipas da Polícia Marítima.

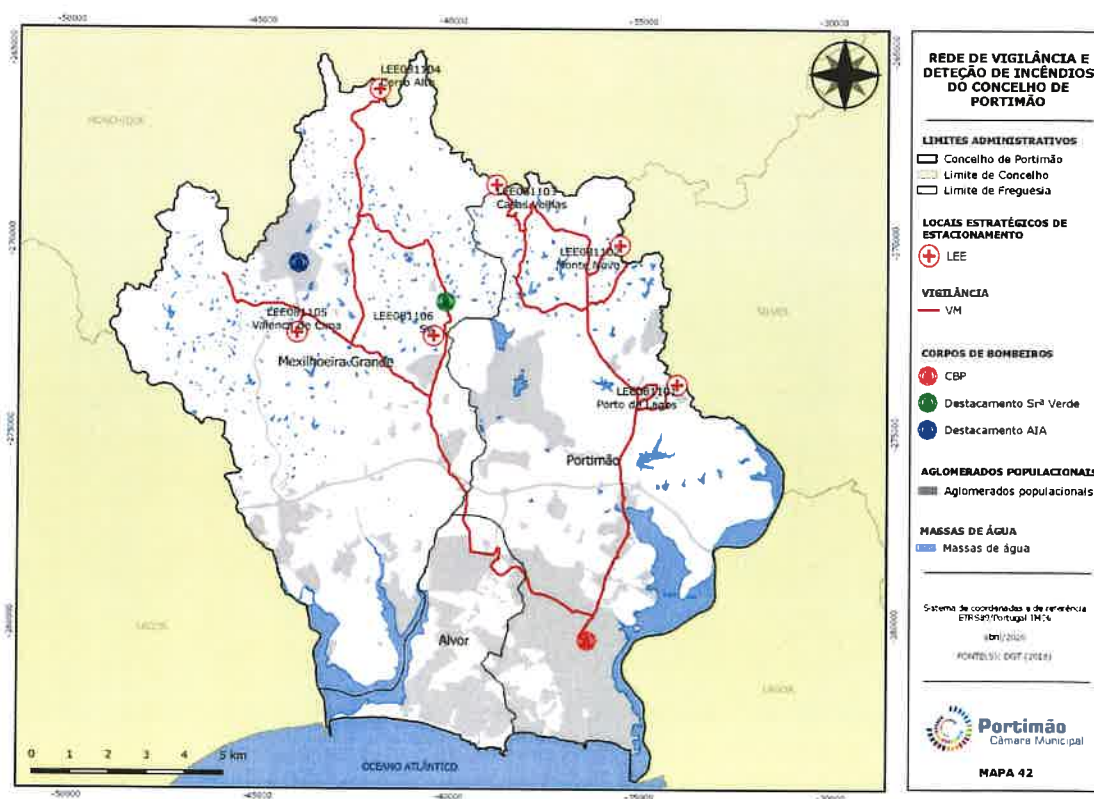


Figura 2 - Rede de vigilância e deteção de incêndios

3.1.2 Setores territoriais de DFCI e LEE

3.1.2.1 Setores territoriais de DFCI e LEE – Vigilância e deteção

Os setores de DFCI foram determinados com base na carta dos territórios de intervenção das entidades responsáveis pela vigilância e 1.ª intervenção.

A localização dos locais de estacionamento estratégico (LEE) foi determinada, analisando os locais de grande visibilidade sobre os espaços florestais, a carta da rede viária florestal e a carta da cobertura dos sistemas de vigilância fixa (mapa 2).

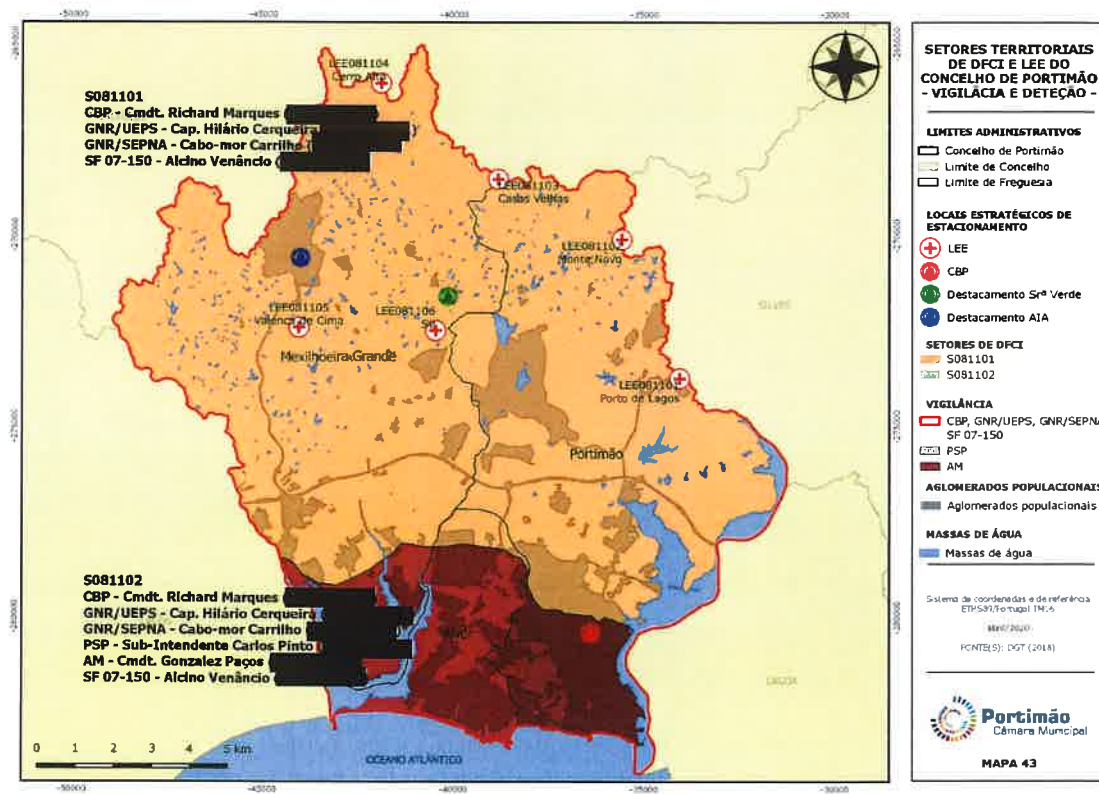


Figura 3 - Setores territoriais de DFCI e LEE – Vigilância e deteção

3.1.2.2 Setores territoriais de DFCI e LEE – 1.ª Intervenção

Os setores de 1.ª intervenção foram delimitados pelas áreas de intervenção das equipas que efetuam a vigilância (mapa 3).

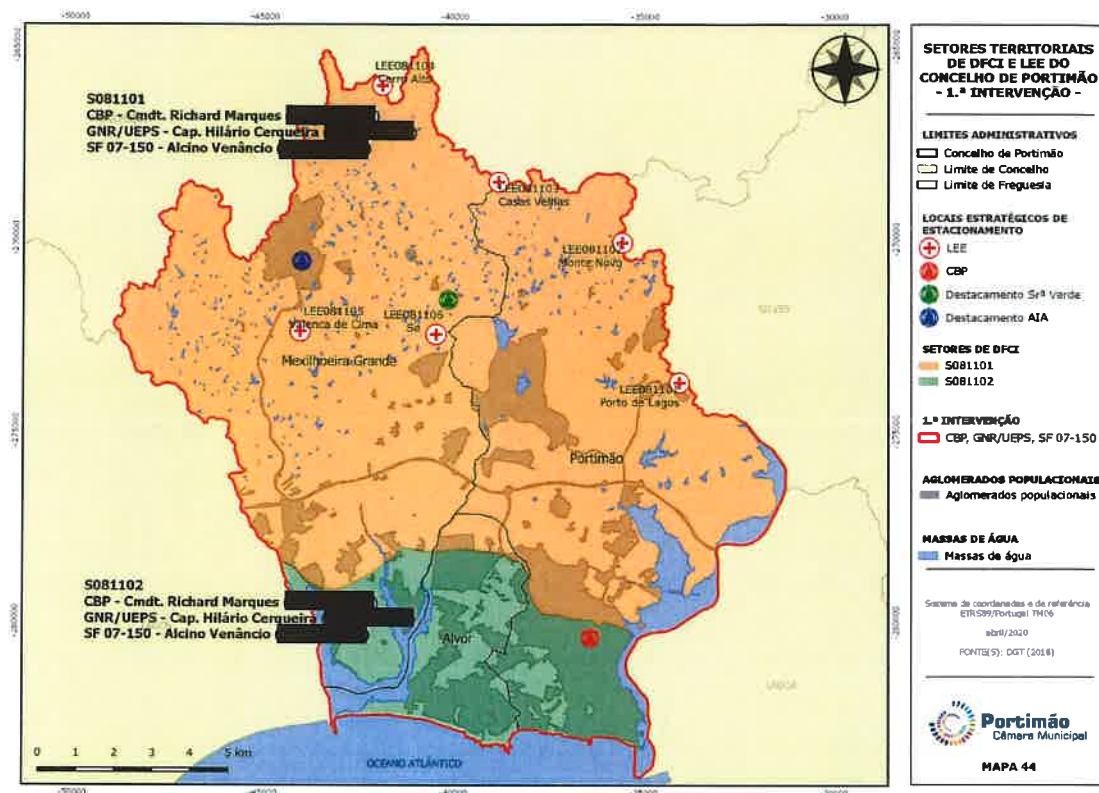


Figura 4 - Setores territoriais de DFCI e LEE – 1.ª Intervenção

As entidades que desenvolvem ações de primeira intervenção no concelho de Portimão são: o CBP, os UEPS/GNR e a equipa de sapadores florestais SF 07-150.

3.1.2.3 Setores territoriais de DFCI e LEE – Combate

Os setores de combate foram delimitados pelas áreas de intervenção das equipas que efetuam a vigilância e o combate (mapa 4).

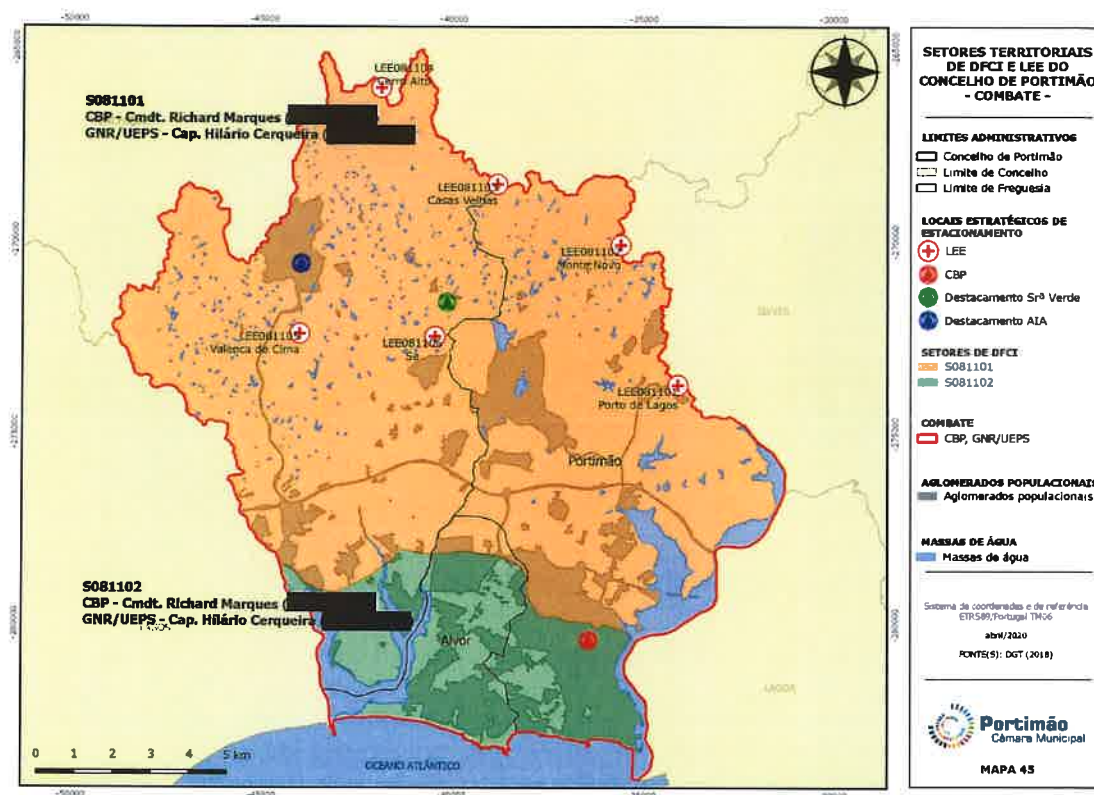


Figura 5 - Setores territoriais de DFCI e LEE – Combate

O combate de incêndios rurais no concelho de Portimão é da responsabilidade primária do Corpo de Bombeiros de Portimão integrados no DECIR da região, envolvendo as diversas forças e serviços DFCI. Para além das entidades públicas, as firmas detentoras de maquinaria pesada identificadas no quadro 2, podem dar um apoio muito importante durante o combate através da abertura de faixas de contenção de incêndios que permitem, simultaneamente, a circulação dos meios de combate.

3.1.2.4 Setores territoriais de DFCI e LEE – Rescaldo e vigilância pós-incêndio

Os setores de rescaldo e vigilância pós-incêndio foram delimitados pelas áreas de intervenção das equipas que efetuam a vigilância e o combate (mapa 5).

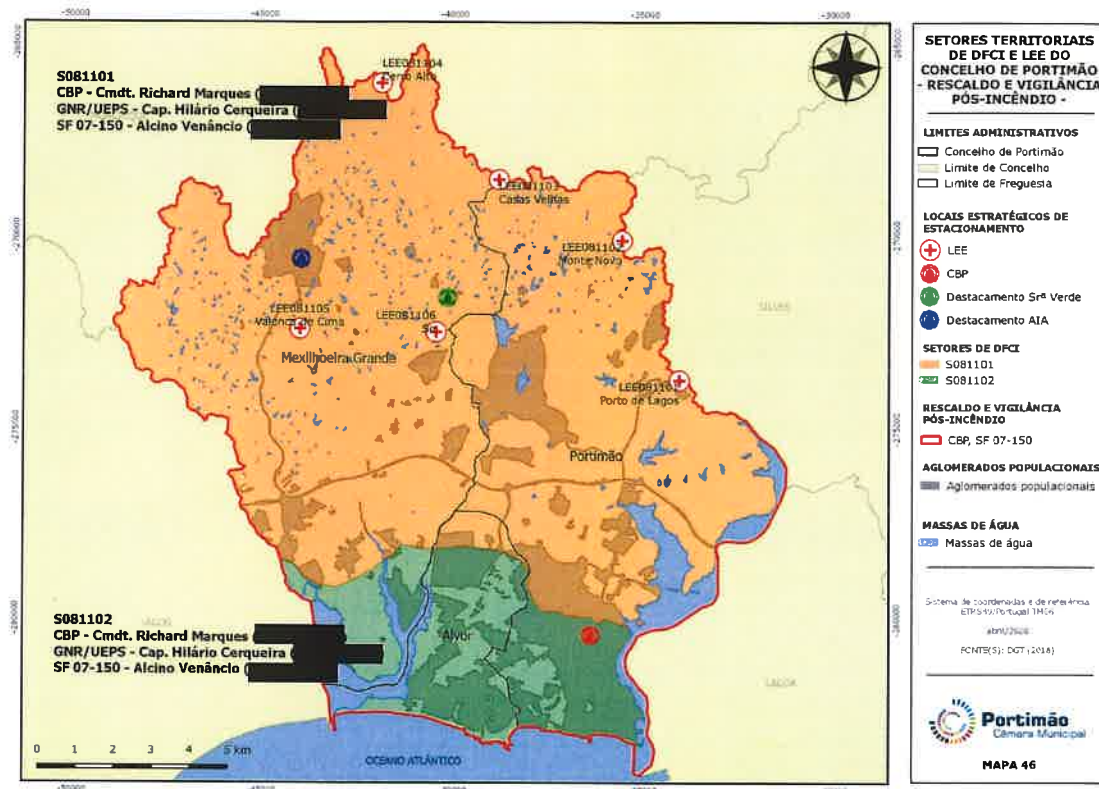


Figura 6 - Setores territoriais de DFCI e LEE – Rescaldo e vigilância pós-incêndio

O rescaldo consiste na eliminação ou circunscrição dos últimos focos de incêndio que ainda possam existir após as operações de combate.

O rescaldo e a vigilância pós-incêndio são da responsabilidade do DECIR que não devem abandonar o local antes da extinção total dos focos de incêndio e devem manter uma vigilância apertada após a sua extinção a fim de evitar reacendimentos. Estas operações são reforçadas pela Brigada de Rescaldo, dotada de comando próprio, constituída pela equipa de Sapadores Florestais, uma equipa de Bombeiros e uma máquina de rastros, sustentada no uso de ferramentas manuais e mecânicas, complementada por veículos ligeiros de combate, bem como um drone com câmara térmica para identificar eventuais pontos quentes, impercetíveis de outra forma.

Sector DFCI	Vigilância e Detecção		1ª Intervenção		Combate		Rescaldo e Vigilância Pós-Incêndio	
	Equipa Entidade	Responsável (Nome e contacto)	Equipa Entidade	Responsável (Nome e contacto)	Equipa Entidade	Responsável (Nome e contacto)	Equipa Entidade	Responsável (Nome e contacto)
S081101	SF 07-150	Alcino Venâncio	SF 07-150	Alcino Venâncio			SF 07-150	Alcino Venâncio
	UEPS/GNR	Hilário Cerqueira (Cap.)	UEPS/GNR	Hilário Cerqueira (Cap.)	UEPS/GNR	Hilário Cerqueira (Cap.)		
	SEPNA/GNR	Carrilho (Cabo-mor)						
			ECIN/ELAC CBP	Richard Marques (Cmdt.)	ECIN/ELAC CBP	Richard Marques (Cmdt.)	ECIN/ELAC CBP	Richard Marques (Cmdt.)
S081102	UEPS/GNR	Hilário Cerqueira (Cap.)	UEPS/GNR	Hilário Cerqueira (Cap.)	UEPS/GNR	Hilário Cerqueira (Cap.)		
	SEPNA/GNR	Carrilho (Cabo-mor)						
			ECIN/ELAC CBP	Richard Marques (Cmdt.)	ECIN/ELAC CBP	Richard Marques (Cmdt.)	ECIN/ELAC CBP	Richard Marques (Cmdt.)
	PSP	Carlos Pinto (Sub-Int.)	ECIN/ELAC CBP	Richard Marques (Cmdt.)				

Tabela 7 - Setores territoriais no concelho de Portimão e entidades responsáveis

4 ZONAS DE OPORTUNIDADE NO APOIO AO COMBATE

No âmbito do apoio ao combate, a delimitação e identificação de áreas caracterizadas pela redução da carga combustível, tornam-se de extrema importância, na medida em que estão associadas a alterações no comportamento do fogo.

No mapa 6 são indicadas as principais zonas de oportunidade no apoio ao combate, no qual se destacam as faixas de gestão de combustíveis (realizadas durante o último ano e as FGC em execução, cujos trabalhos se preveem concluídos até ao início do próximo período crítico).

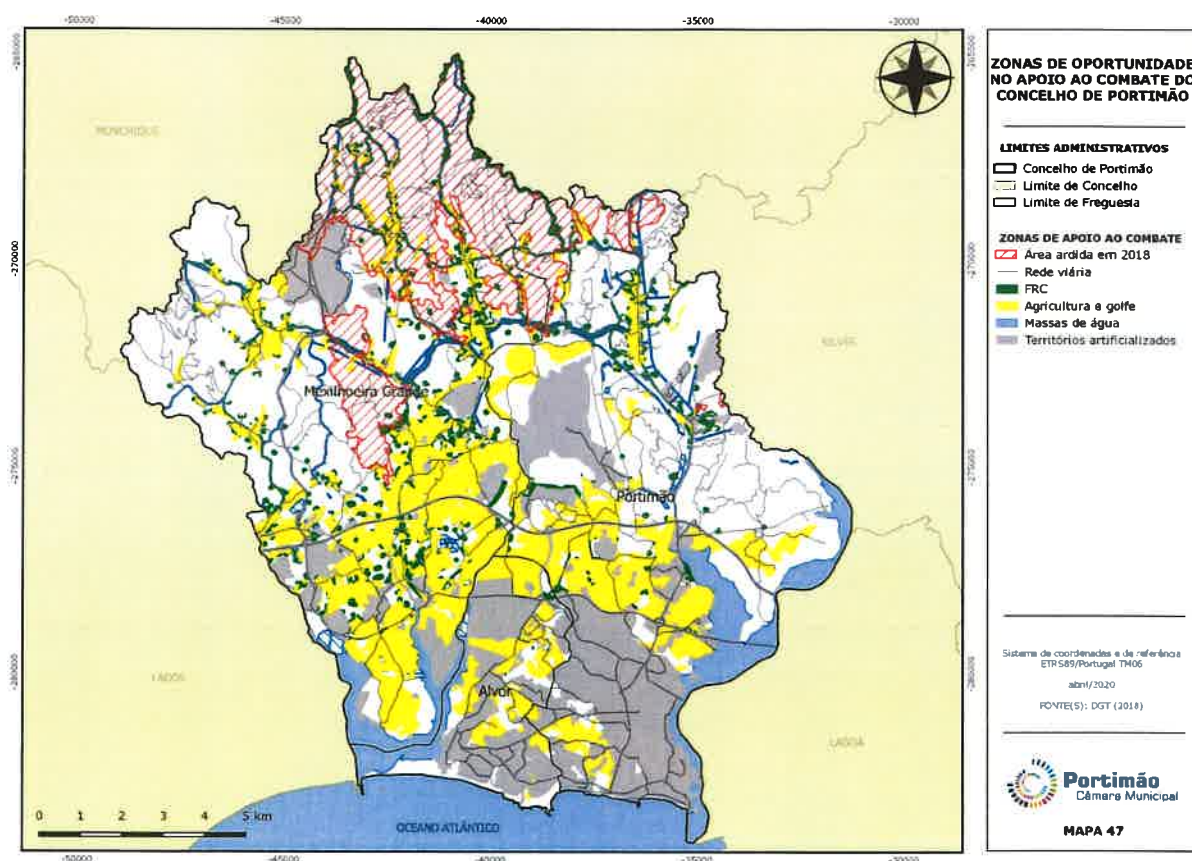


Figura 7 - Zonas de oportunidade no apoio ao combate

5 CARTOGRAFIA DE APOIO À DECISÃO

De forma a mitigar os níveis de baixa segurança de todos os intervenientes num teatro de operações (TO) apresenta-se, em anexo, a cartografia de apoio à decisão (CAD).

A CAD é constituída por dois conjuntos de mapas, compostos por:

Conjunto I

- Quadrícula operacional estabelecida e disponibilizada pelo ICNF;
- Informação proveniente do planeamento municipal;
- Carta militar, Série M888 (Escala 1:15.000).

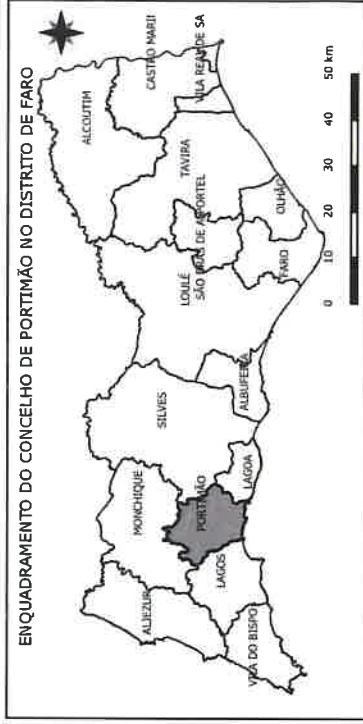
Conjunto II

- Quadrícula operacional estabelecida e disponibilizada pelo ICNF;
- Informação proveniente do planeamento municipal;
- Ortofotomapa.

Paralelamente, foi desenvolvida uma solução que disponibiliza, digitalmente, cartografia táctica, em complemento aos kit's cartográficos, garantindo um fluxo de informação entre o terreno e os centros de decisão.

6 ANEXOS

PLANO OPERACIONAL MUNICIPAL 2020 CARTOGRAFIA DE APOIO À DECISÃO - PORTIMÃO



Legenda:

Limites administrativos:

- Concelho de Portimão
- Limites das freguesias
- Limites dos concelhos

Grelha operacional:

- Quadrícula operacional 1x1
- Quadrícula operacional 6x4

Rede de pontos de água:

- Para aeronaves/Mistos
- Perene/terrestre

Rede viária florestal:

- RVF operacional

Zonas de oportunidade ao combate:

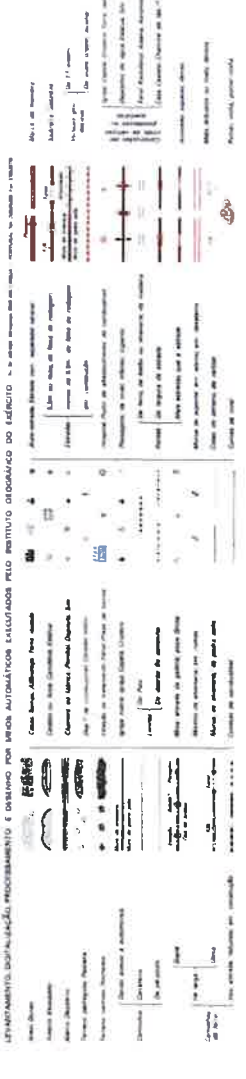
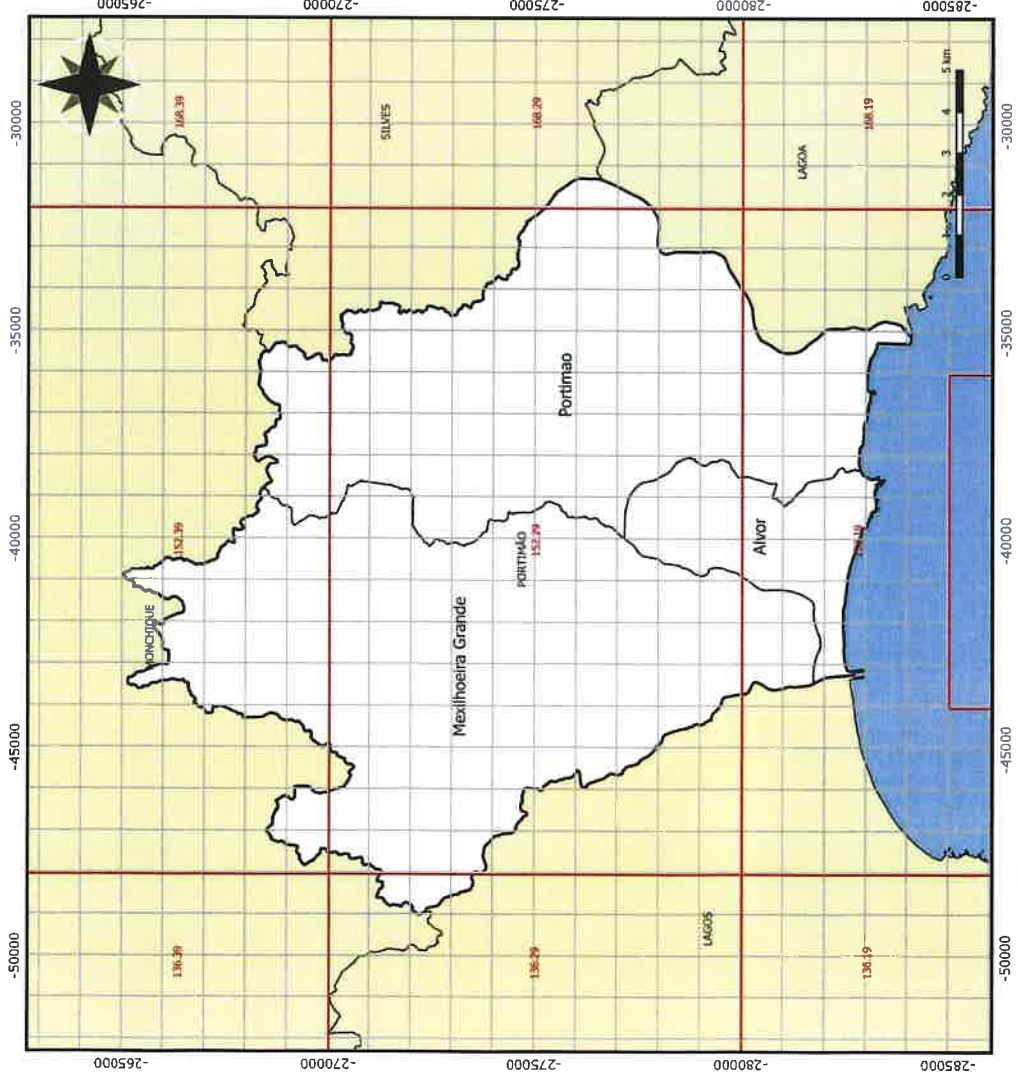
- FRC executadas em 2019
- Agricultura e golfe
- Linhas de água permanentes
- Territórios artificializados

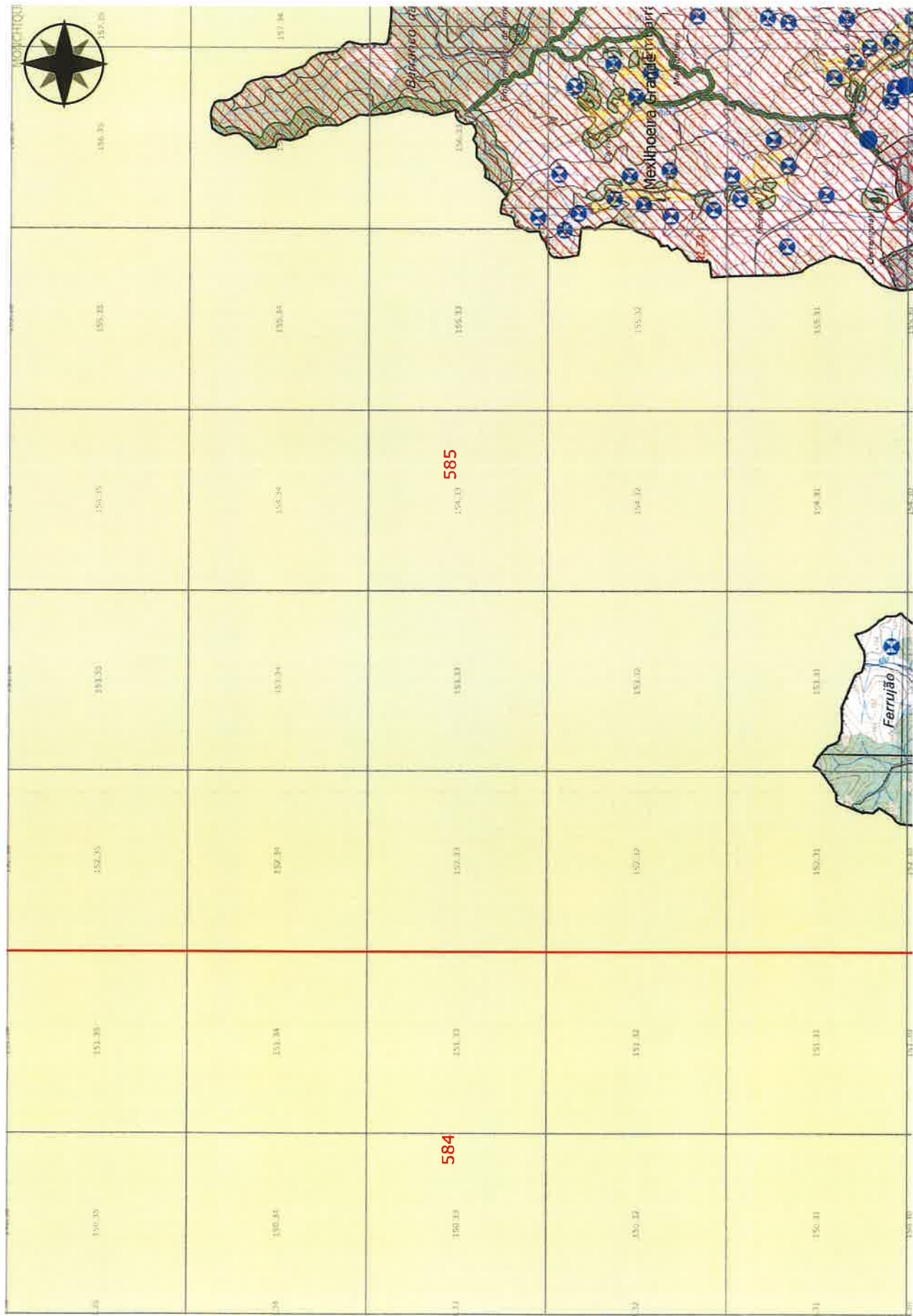
Infraestruturas:

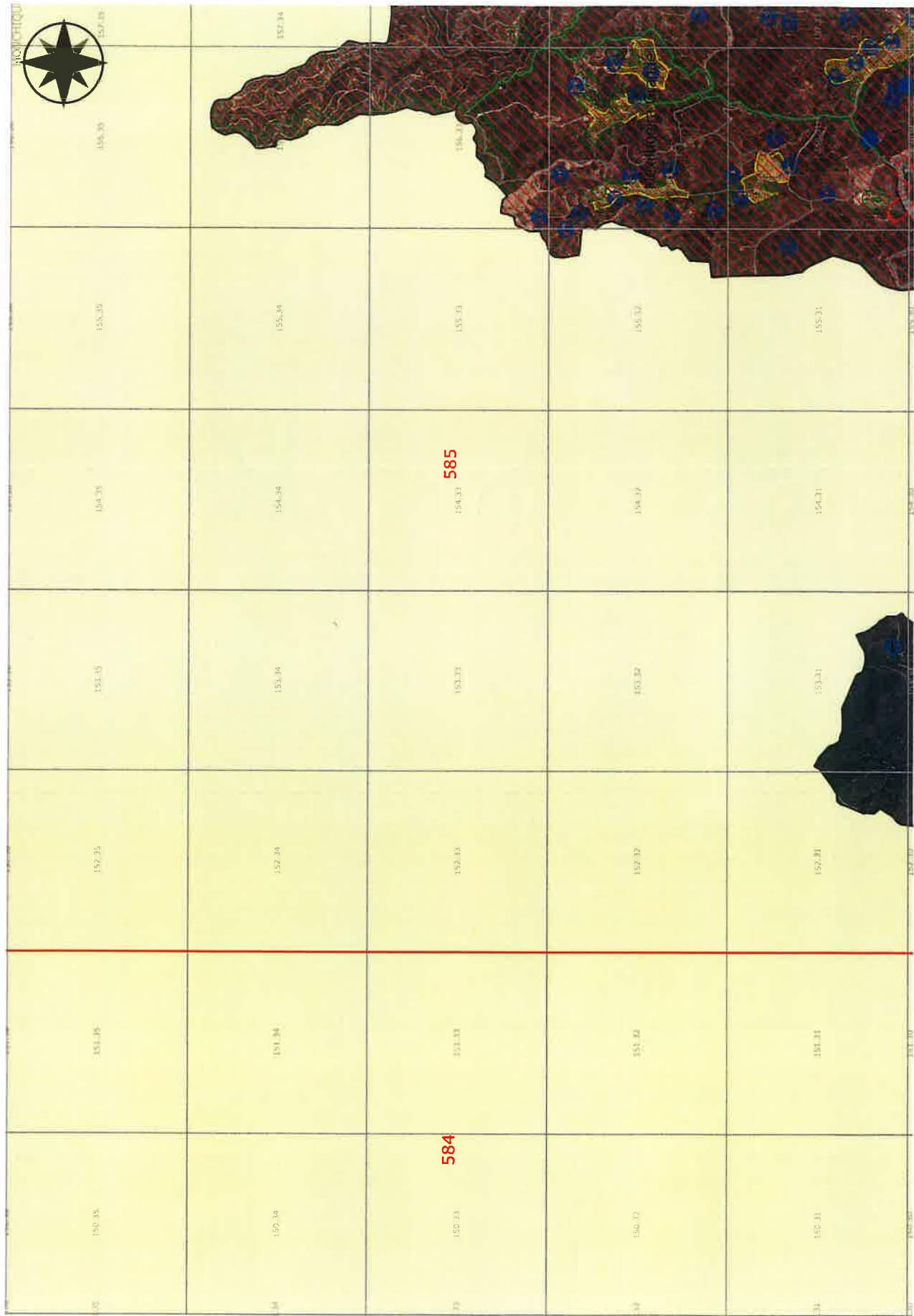
- Interface urbano/rural
- Pontos potenciais de perigo

Portimão
Câmara Municipal

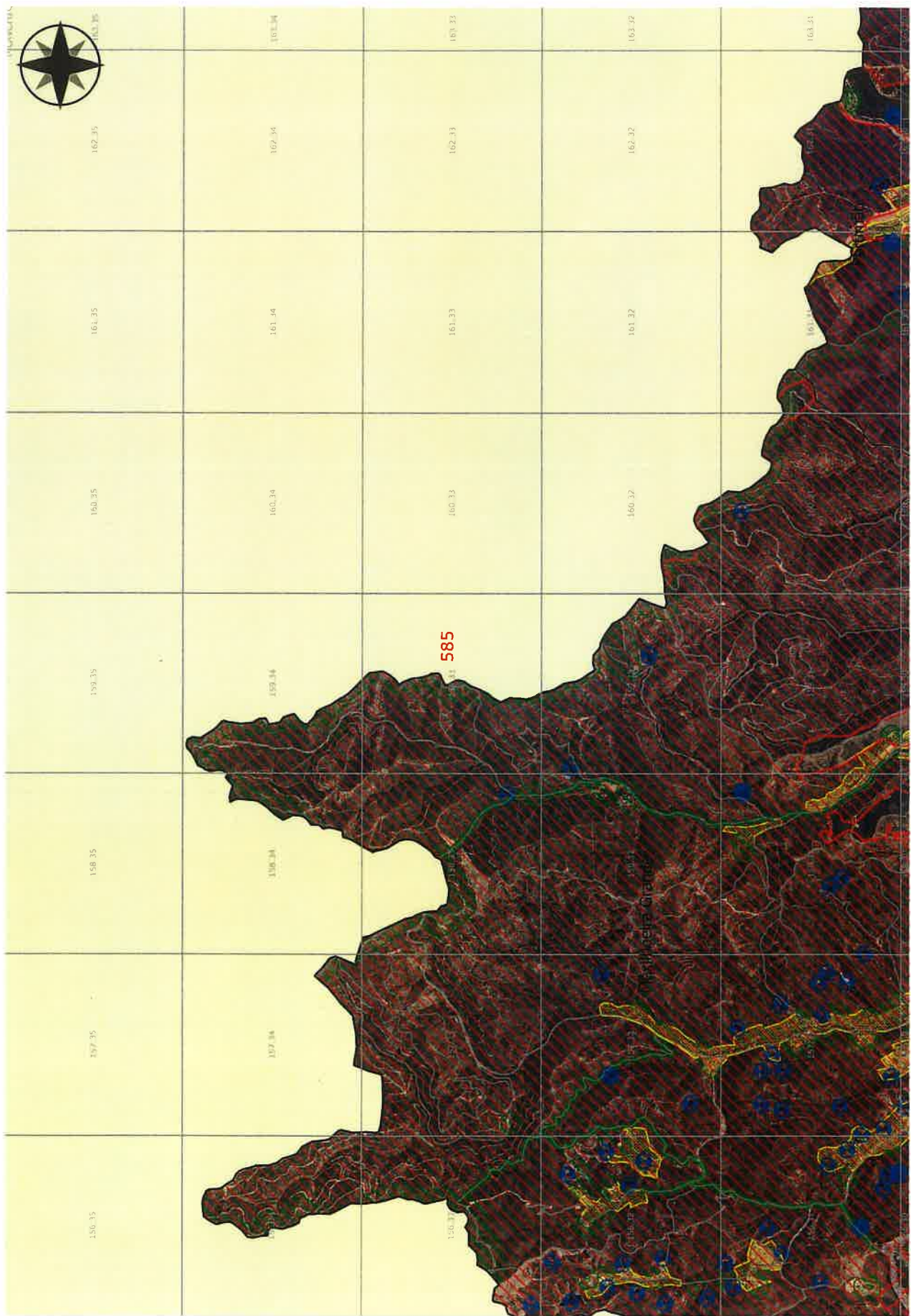
Sistema de coordenadas e de referência: ETRS89/Portugal TM06
Fonte(s): CMP, DGT, ICNF
Data de elaboração: abril/2020



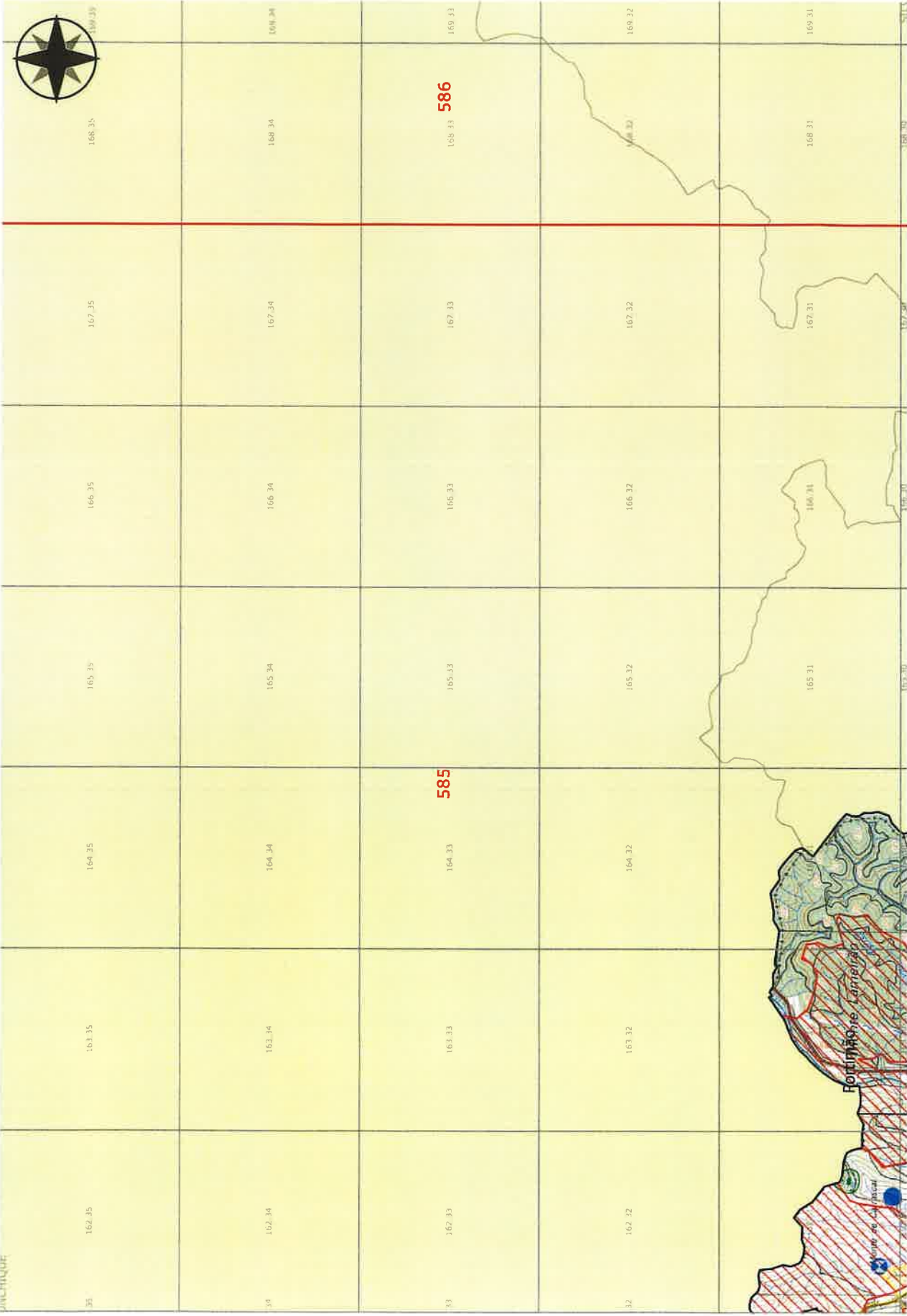


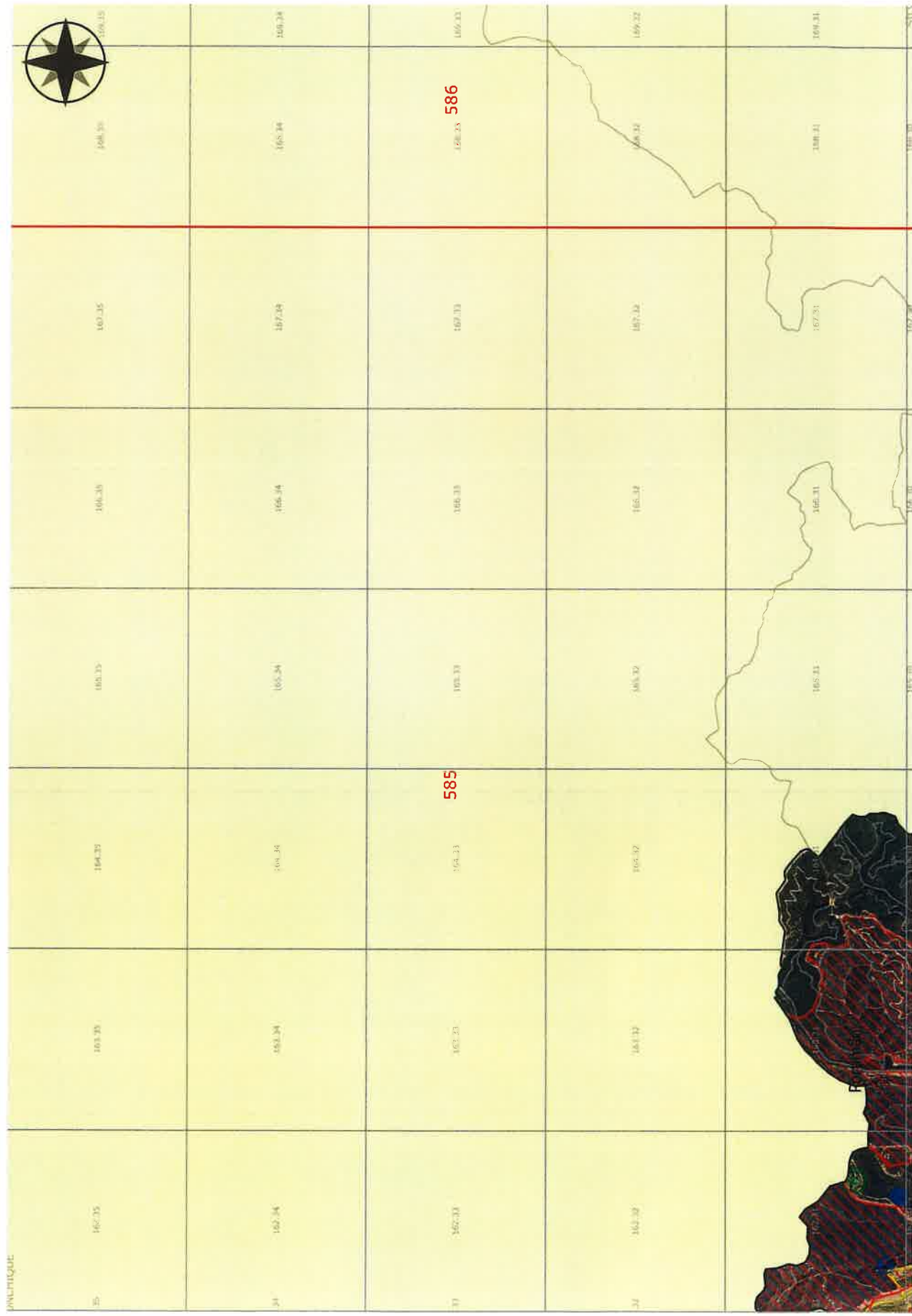


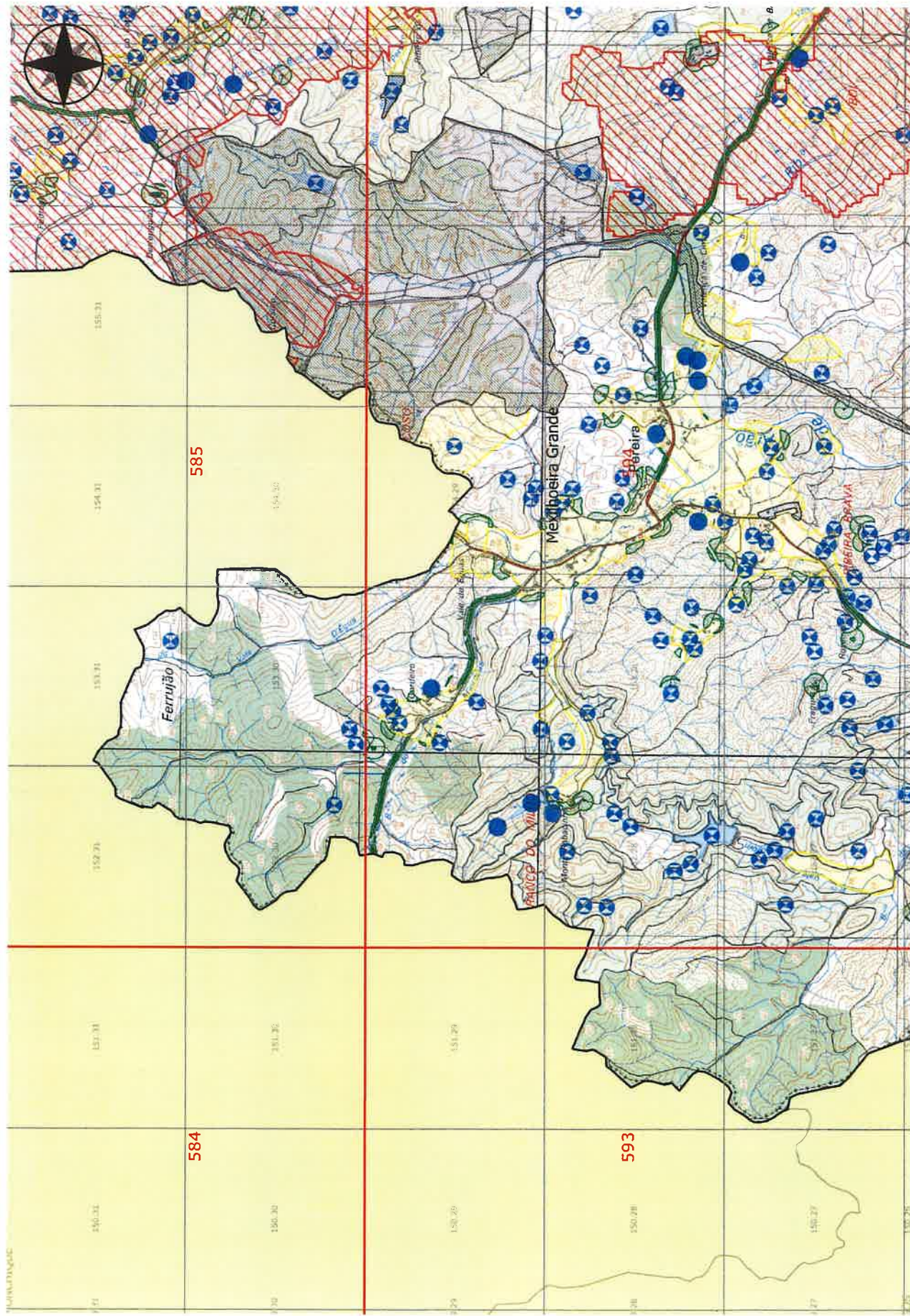


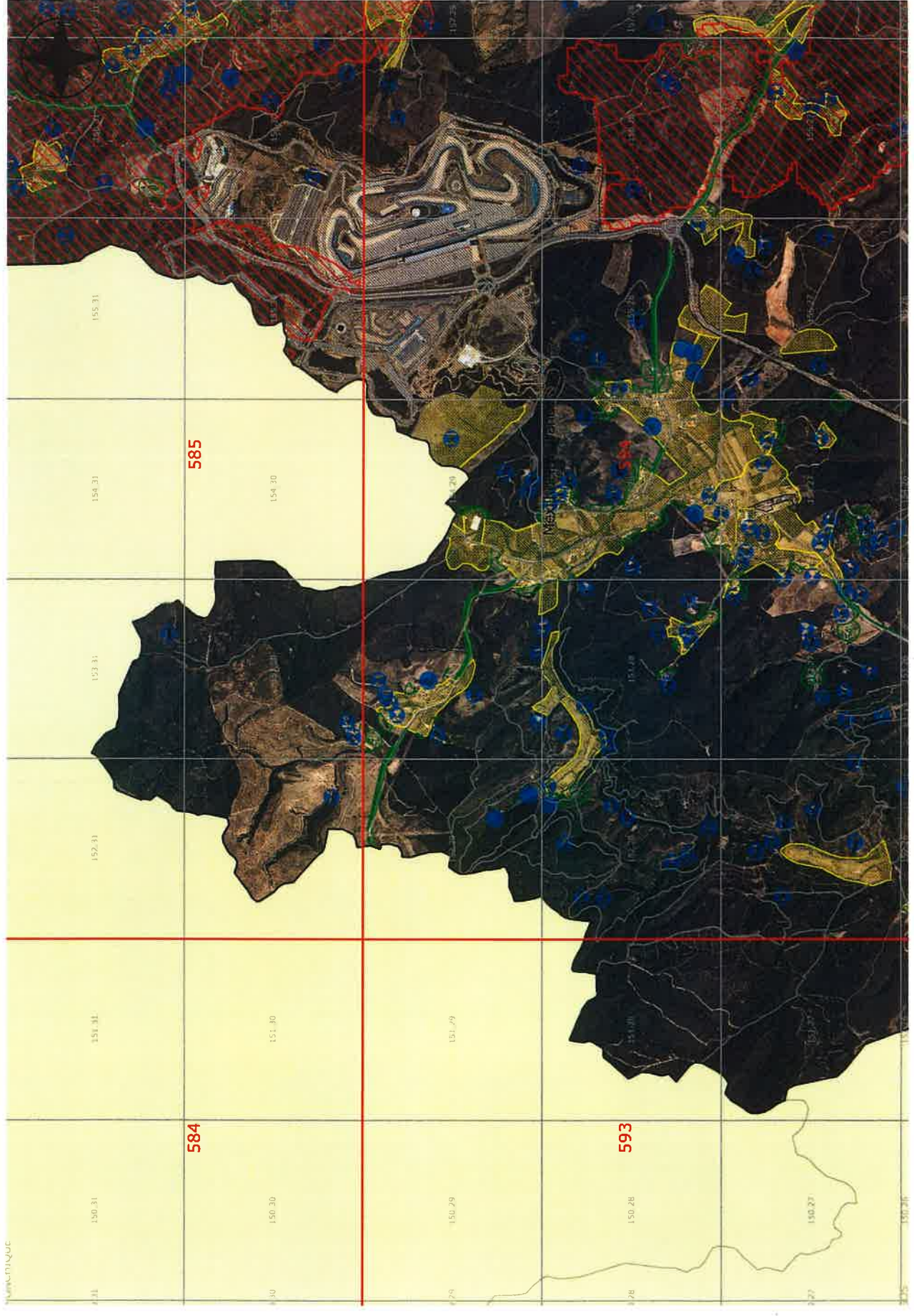


PAUL HENRIQUE





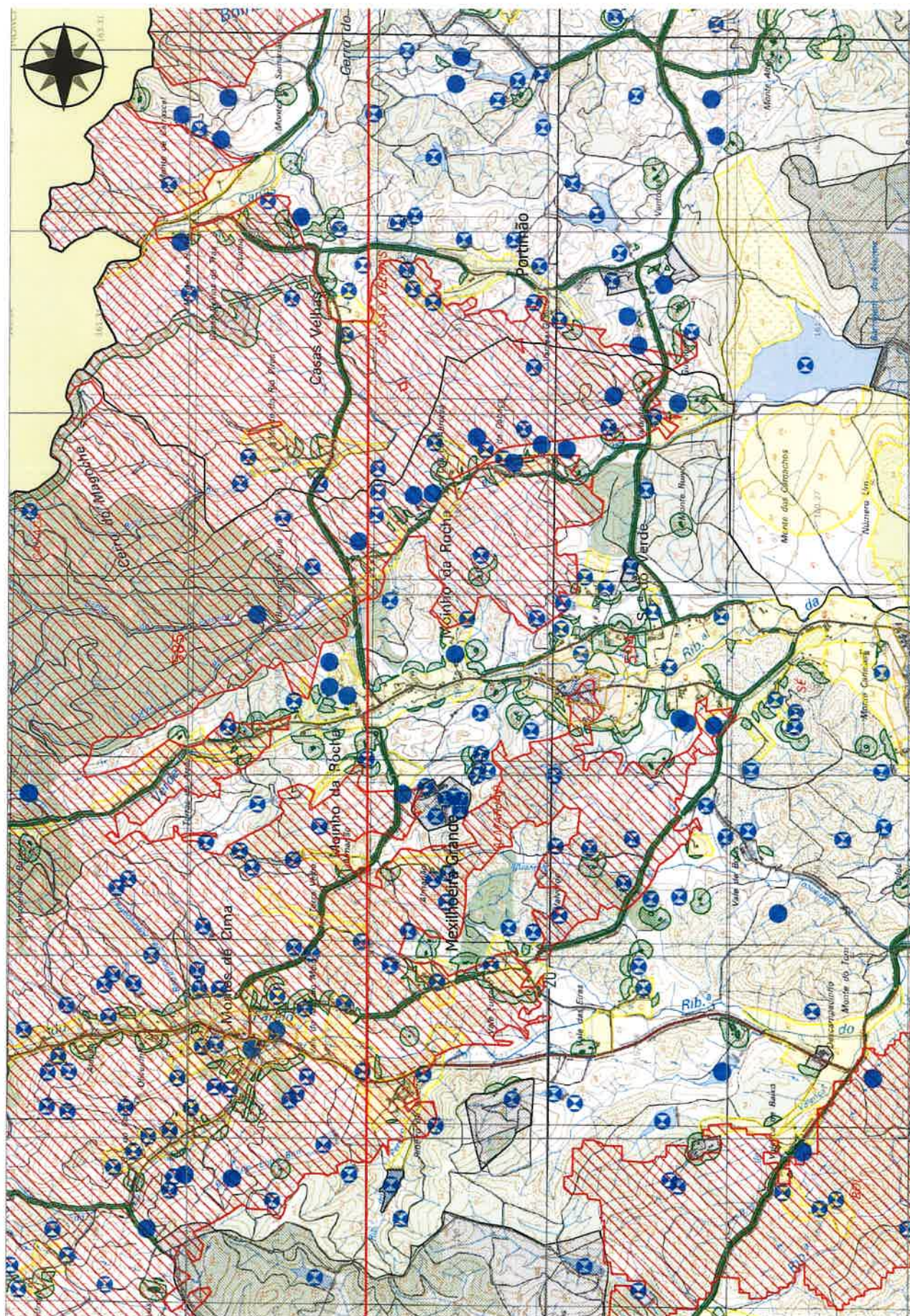


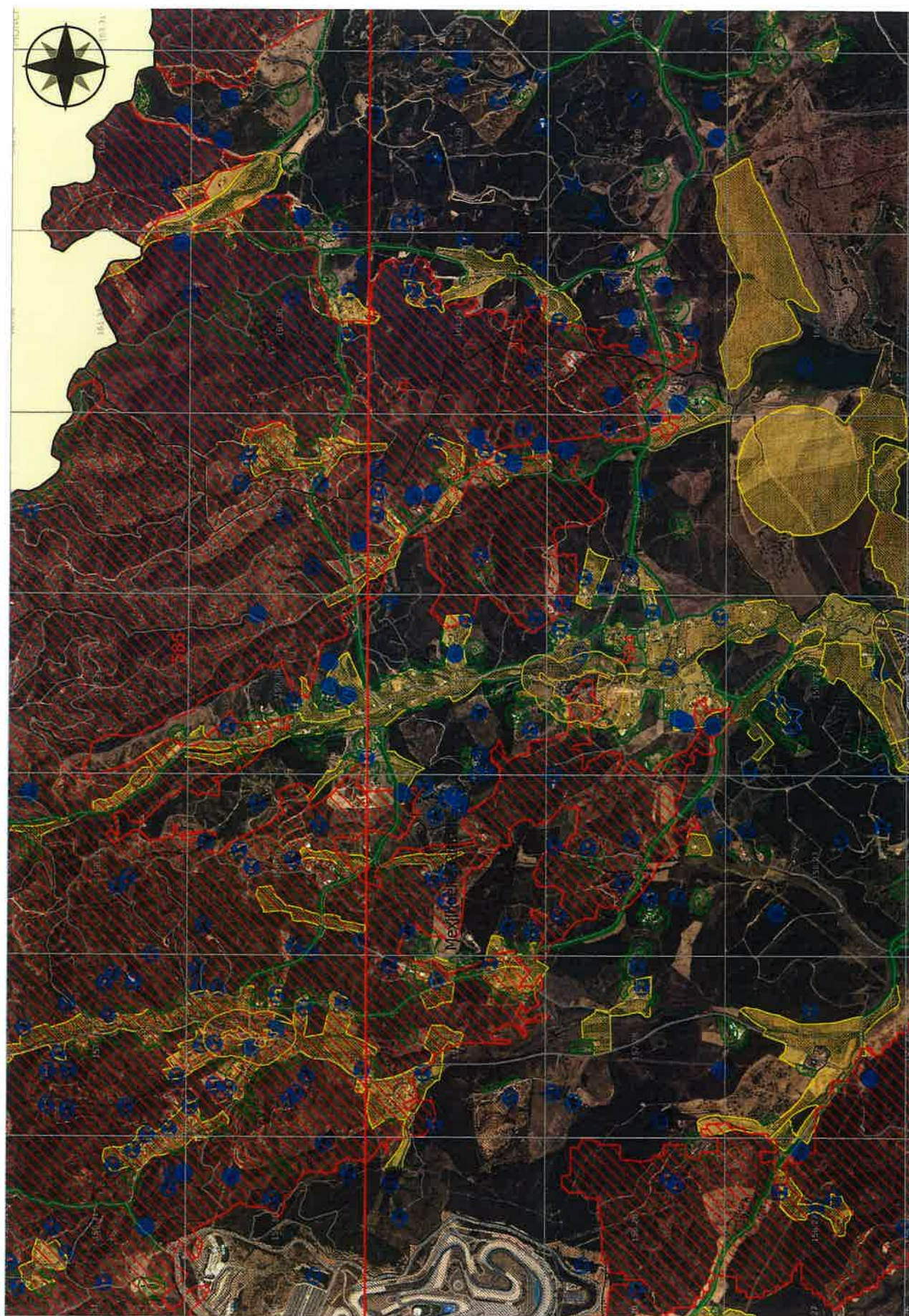


585

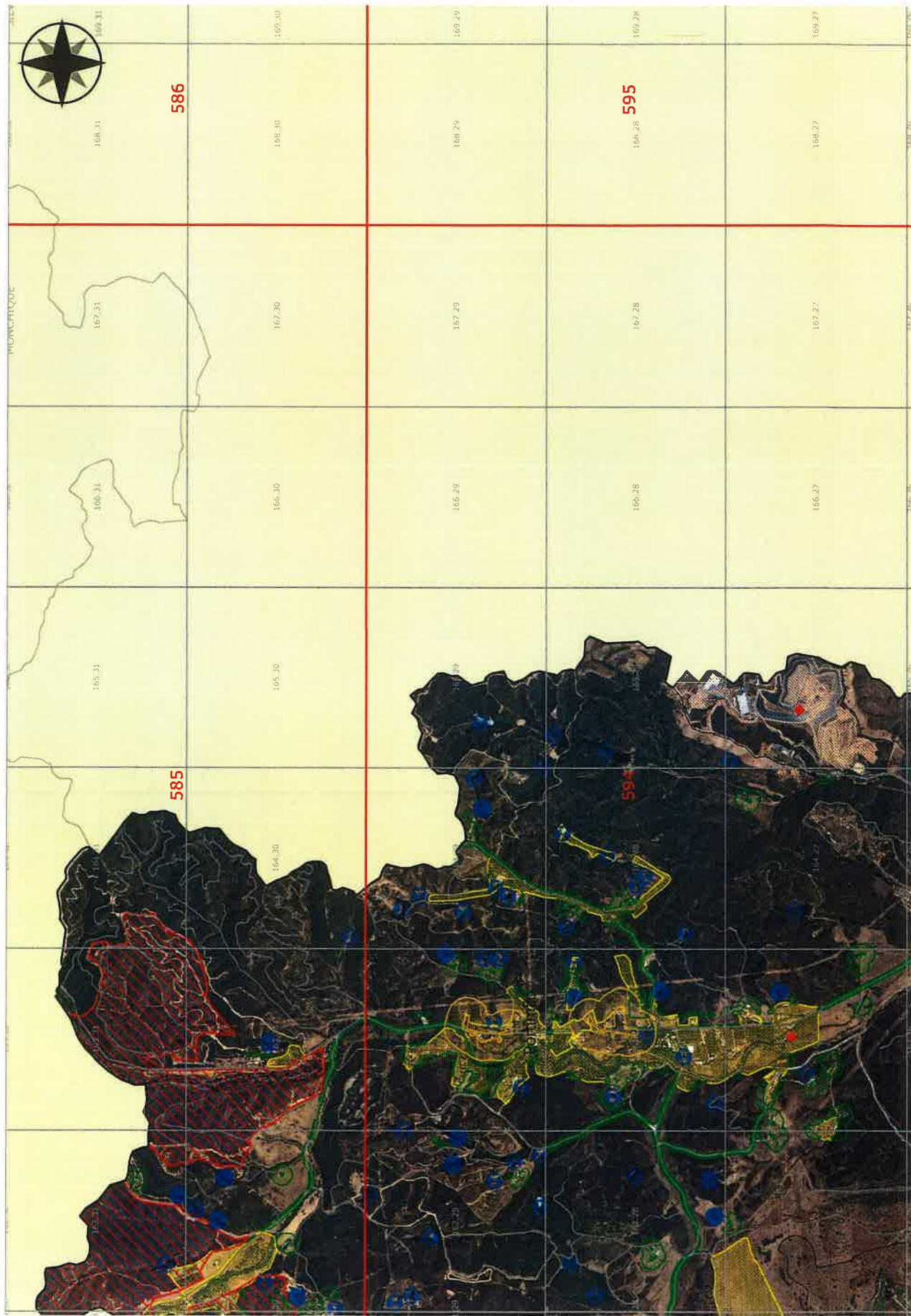
584

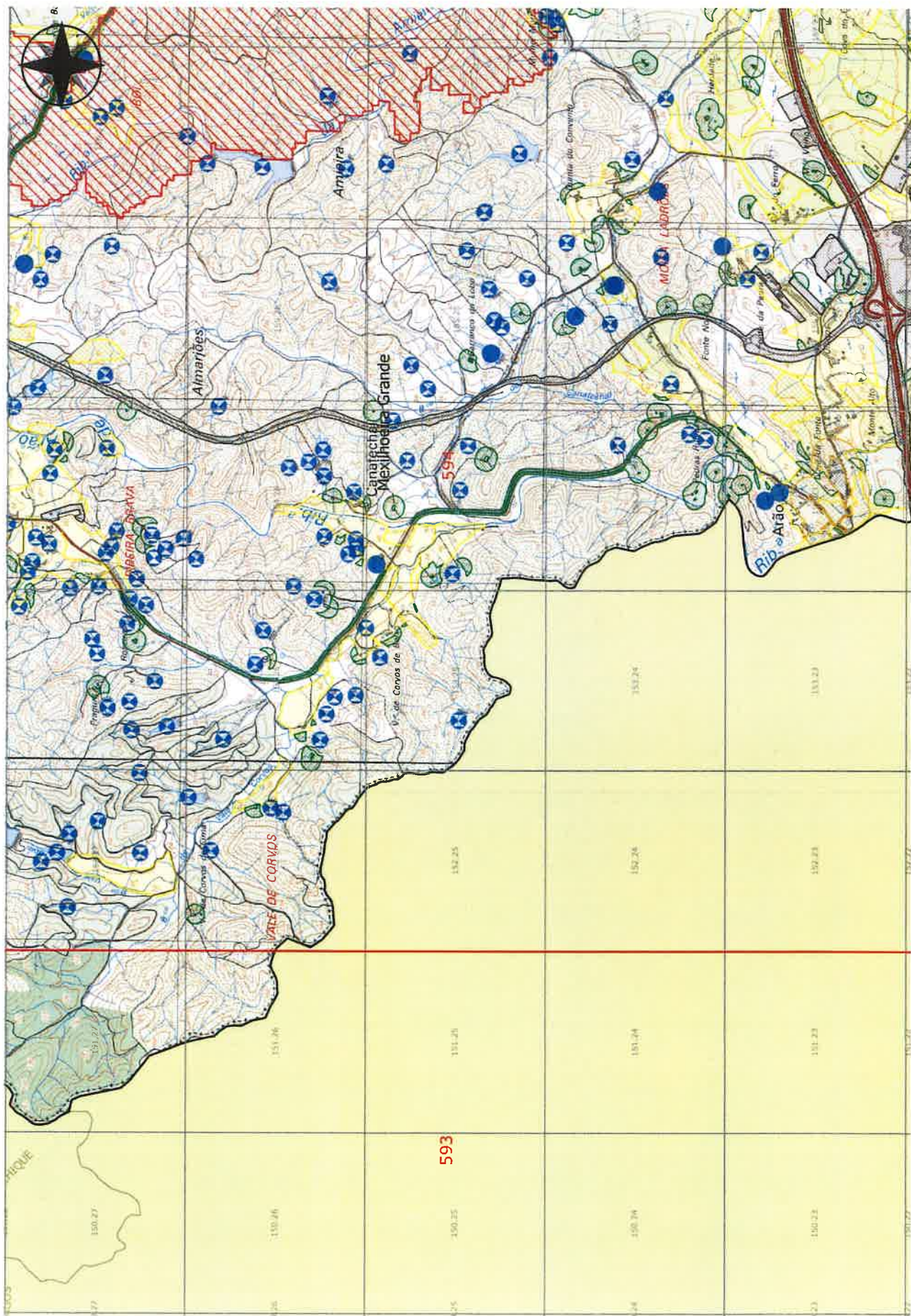
593



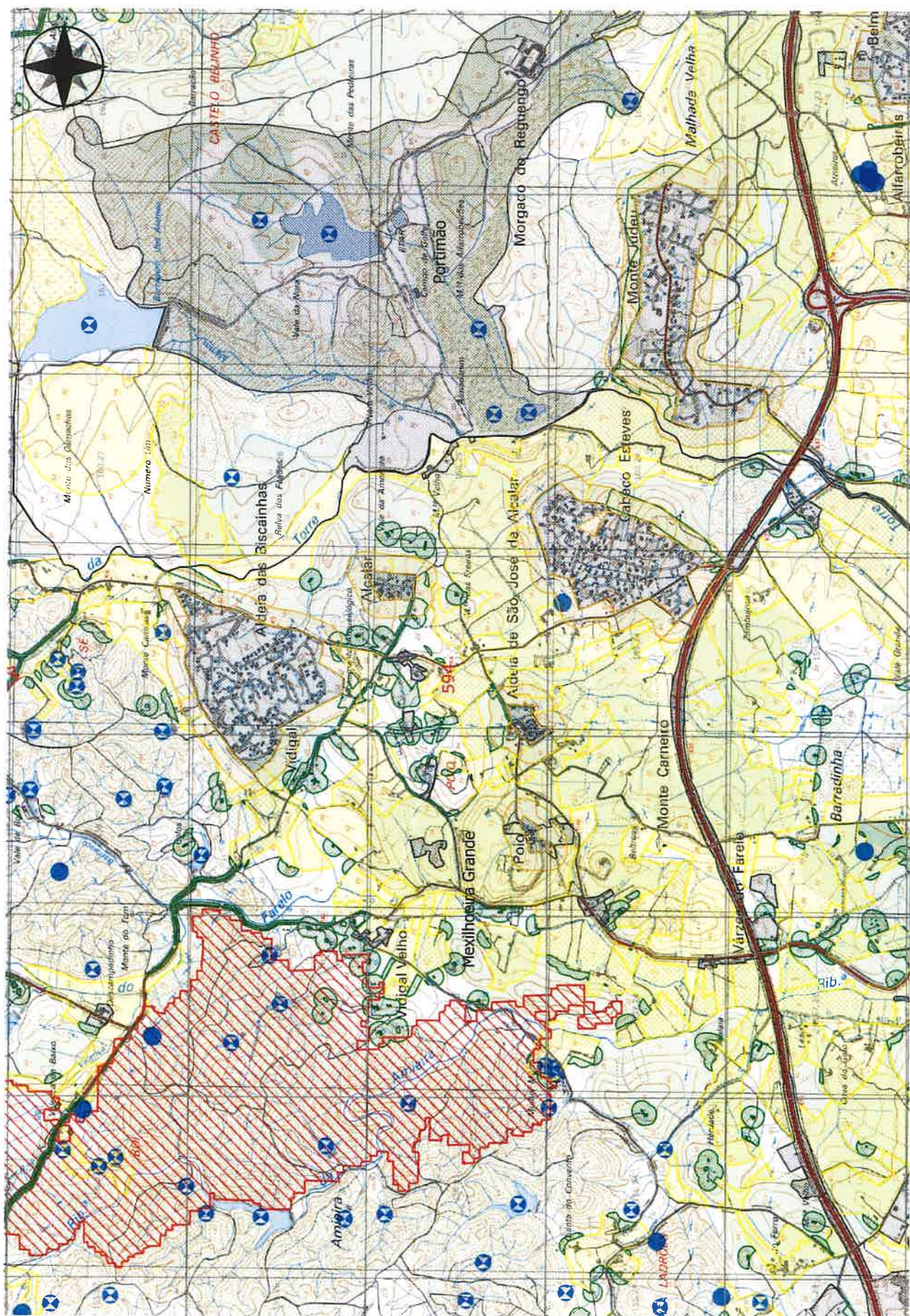




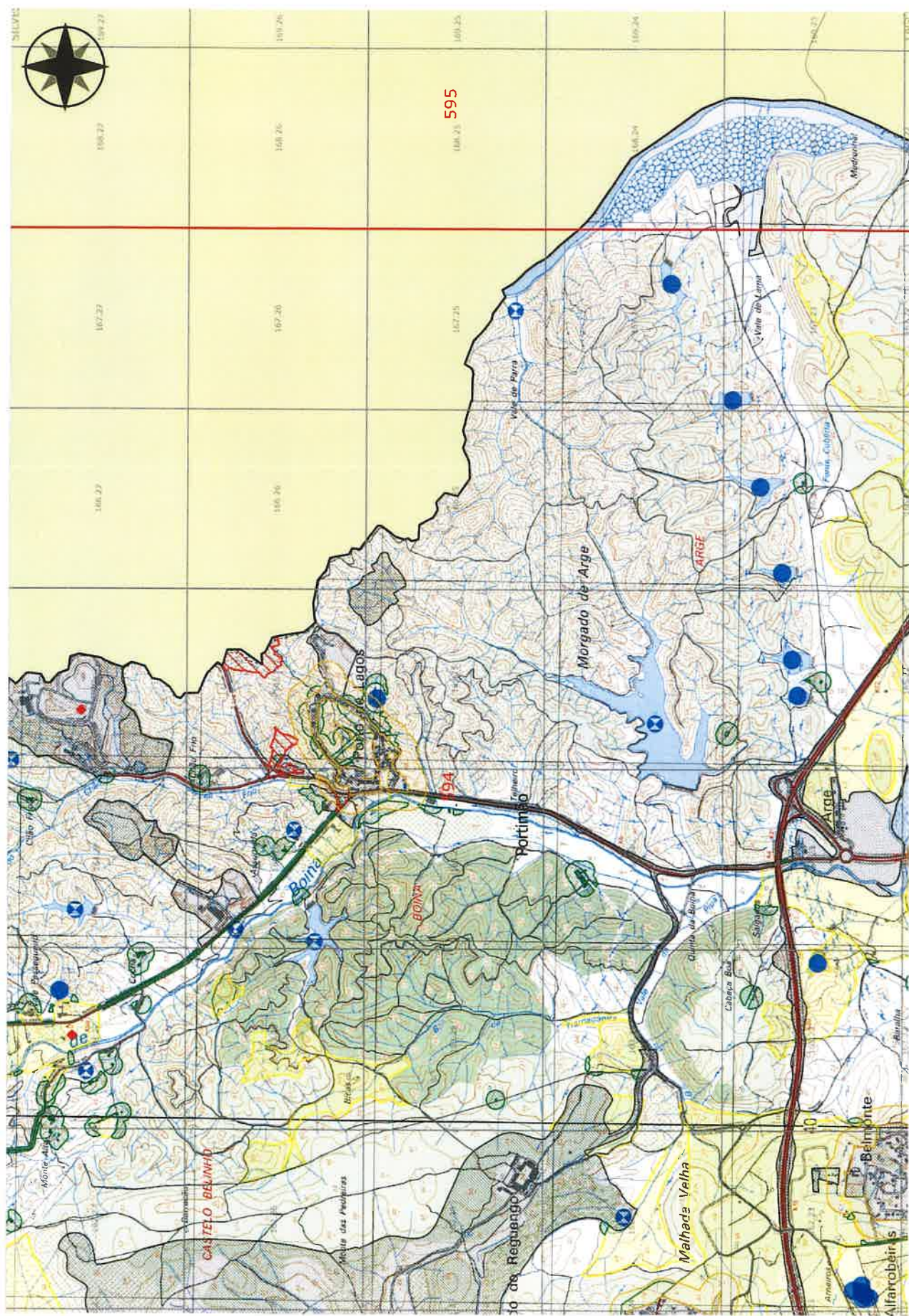












SILVE:

